

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Laura Valente Brandolt

**A representação de assuntos nas obras de ficção científica**

Porto Alegre

2019

Laura Valente Brandolt

**A representação de assuntos nas obras de ficção científica**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Biblioteconomia no Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Porto Alegre

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann  
Vice-Reitora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
Diretora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Karla Maria Müller  
Vice Diretora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Ilza Maria Tourinho Girardi

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
Chefe: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Samile Andréa de Souza Vanz  
Chefe Substituta: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Júnior

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA  
Coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rita do Carmo Ferreira Laipelt  
Coordenador Substituto: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Caterina Marta Groposo Pavão

#### CIP - Catalogação na Publicação

Valente Brandolt, Laura  
A representação de assuntos nas obras de ficção científica / Laura Valente Brandolt. -- 2019.  
64 f.  
Orientadora: Rita do Carmo Ferreira Laipelt.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2019.

1. Indexação. 2. Folksonomia. 3. Representação de assuntos. 4. Ficção científica. 5. Bibliotecas públicas. I. do Carmo Ferreira Laipelt, Rita, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**Departamento de Ciências da Informação**  
Rua Ramiro Barcelos, 2705  
Bairro: Santana - Porto Alegre, RS  
CEP: 90.035-007  
Campus Saúde  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Telefone: (51) 3308-5143  
E-mail: dci@ufrgs.br

Laura Valente Brandolt

**A representação de assuntos nas obras de ficção científica**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial  
para obtenção do título de Bacharela  
em Biblioteconomia no Departamento  
de Ciências da Informação da  
Universidade Federal do Rio Grande do  
Sul.

Aprovado em 05 de julho de 2019.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rita do Carmo Ferreira Laipelt (Orientadora)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Júnior  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

M<sup>a</sup>. Luciana Kramer Pereira Müller  
Procuradoria-Geral do Estado do Rio Grande do Sul

## **AGRADECIMENTOS**

Acredito no poder da educação, inclusiva, de qualidade e pública. Nos tempos difíceis que estamos passando (e eles não de passar), acredito ser importante pontuar e agradecer primeiramente aos governos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e da presidenta Dilma Rousseff por todo o investimento promovido à Educação e às universidades públicas. Também agradeço especialmente à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde tive a oportunidade de realizar o curso de graduação em Biblioteconomia que atualmente é o melhor avaliado no país.

Gostaria também de agradecer a todas as professoras e professores que se dedicam a compartilhar os seus conhecimentos e a tornar a Biblioteconomia cada vez melhor. Em especial, gostaria de agradecer minha orientadora, Rita, pela paciência, pelos ensinamentos e por me oportunizar realizar esse trabalho.

Durante o período da faculdade tive a oportunidade de trabalhar com pessoas extraordinárias, por isso agradeço as minhas 'chefas' bibliotecárias que tanto me ensinaram e que são exemplo de profissionais para mim.

Na faculdade também conheci mulheres que foram colegas e hoje são minhas amigas e bibliotecárias incríveis nos locais onde trabalham. Se hoje eu cheguei até aqui foi graças a essas mulheres, bibliotecárias de luta. Elas são esperança e inspiração para essa profissão tão desafiadora.

À minha mãe, Vera, que apesar das diferenças, foi pelo auxílio e por tudo que ela já abriu mão que obtive minhas próprias conquistas. Ao meu namorado, Roberto, que passou o último ano me ouvindo falar desse trabalho e me apoiou durante todo o processo. E, obviamente, ao meu filho, João Paulo, o motivador de tudo isso.

*A ficção científica não prevê; descreve.*  
Ursula K. Le Guin

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar alternativas para indexação de obras de ficção científica em bibliotecas públicas tendo em vista a perspectiva do usuário. Utiliza como referencial teórico as áreas de indexação, folksonomia, bibliotecas públicas e literatura de ficção científica. Para realização do estudo foram selecionadas cinco obras do gênero de ficção científica e então comparadas a indexação de assuntos realizada em cinco bibliotecas públicas de diferentes regiões do Brasil, a Biblioteca Nacional e as tags utilizadas pelos usuários do site social Library Thing. A análise dos dados é realizada de cada obra individualmente e após são postas algumas considerações comparativas quanto as representações das bibliotecas e das tags utilizadas pelos leitores das obras. Conclui que a indexação de obras de ficção científica realizada atualmente nas bibliotecas não atende as expectativas dos usuários e que a utilização da análise das tags pode ser uma ferramenta auxiliar para a indexação de obras de ficção científica e também de outros gêneros literários.

Palavras-chave: Indexação. Folksonomia. Representação de assuntos. Ficção científica. Bibliotecas públicas. Library Thing.

## **ABSTRACT**

This work aims to analyze alternatives for indexing works of science fiction in public libraries in view of the user 's perspective. Uses as theoretical reference the areas of indexation, folksonomy, public libraries and literature of scientific fiction. To carry out the study were selected five works of the genre of science fiction and then compared the indexing of subjects held in five public libraries of different regions of Brazil, the National Library and the tags used by users of the social site Library Thing. The analysis of the data is carried out of each work individually and after some comparative considerations are made as representations of the libraries and the tags used by the readers of the works. It concludes that the indexing of works of science fiction currently carried out in libraries does not meet the expectations of the users and that the use of the analysis of the tags can be an auxiliary tool for the indexation of works of scientific fiction and also of other literary genres.

Keywords: Indexing. Folksonomy. Representation of subjects. Science fiction. Public libraries. Library Thing.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Nuvem de tags da obra Eu, robô.....	43
Figura 2 – Nuvem de tags da obra Frankstein.....	45
Figura 3 – Nuvem de tags da obra O guia do mochileiro das galáxias.....	47
Figura 4 – Nuvem de tags da obra Jogos Vorazes.....	49
Figura 5 – Nuvem de tags da obra Neuromancer.....	51

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Termos utilizados nas bibliotecas para descrever a obra Eu, robô ...	43
Quadro 2 – Termos utilizados nas bibliotecas para descrever a obra Frankenstein .....	45
Quadro 3 – Termos utilizados nas bibliotecas para descrever a obra O guia do mochileiro das galáxias .....	47
Quadro 4 – Termos utilizados nas bibliotecas para descrever a obra Jogos Vorazes .....	49
Quadro 5 – Termos utilizados nas bibliotecas para descrever a obra Neuromancer .....	52

## LISTA DE ABREVIATURA

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BCEB	Biblioteca Central do Estado da Bahia
BN	Biblioteca Nacional do Brasil
BNB	Biblioteca Nacional de Brasília
BP	Biblioteca pública
BPAV	Biblioteca Pública Arthur Vianna
BPP	Biblioteca Pública do Paraná
BSP	Biblioteca de São Paulo
FC	Ficção científica
IFLA	Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas
LT	Library Thing

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>16</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo geral</b> .....	<b>16</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos específicos</b> .....	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>17</b>
<b>3.1</b>	<b>Indexação</b> .....	<b>17</b>
3.1.1	Análise conceitual e tradução.....	18
3.1.2	Política de indexação .....	21
3.1.3	Qualidade da indexação.....	22
<b>3.2</b>	<b>A indexação de obras literárias</b> .....	<b>24</b>
<b>3.3</b>	<b>Folksonomia</b> .....	<b>26</b>
<b>3.4</b>	<b>Bibliotecas públicas</b> .....	<b>30</b>
<b>3.5</b>	<b>Literatura de ficção científica</b> .....	<b>32</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>35</b>
<b>4.1</b>	<b>Caracterização do estudo</b> .....	<b>35</b>
<b>4.2</b>	<b>Coleta de dados</b> .....	<b>36</b>
4.2.1	Obras selecionadas.....	36
4.2.2	Coleta de termos pela perspectiva dos leitores.....	37
4.2.3	Coleta de termos pela perspectiva dos bibliotecários .....	38
<b>4.3</b>	<b>Tratamento e análise de dados</b> .....	<b>41</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DE DADOS</b> .....	<b>42</b>
<b>5.1</b>	<b>Análise das obras</b> .....	<b>42</b>
5.1.1	Eu, robô.....	43
5.1.2	Frankenstein.....	45
5.1.3	O guia do mochileiro das galáxias.....	47
5.1.4	Jogos Vorazes.....	49
5.1.5	Neuromancer.....	51
<b>5.2</b>	<b>Análise comparativa da representação das obras</b> .....	<b>53</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>56</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>58</b>
	<b>APÊNDICE A – Tags utilizadas com abreviaturas</b> .....	<b>63</b>
	<b>APÊNDICE B – Tradução dos termos utilizados nas tags</b> .....	<b>64</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Em seu clássico “A biblioteca de Babel”, Borges descreve que em algum lugar naquela biblioteca há de existir um livro perfeito, um compêndio de todos os demais. Então o autor faz uma comparação análoga entre o bibliotecário capaz de encontrá-lo e Deus. Já Mário de Andrade, em seu texto “Biblioteconomia”, fala sobre o ato bibliotecário de atribuir assuntos, assim tornando “acháveis os livros”. Ainda que existam a arbitrariedade e a subjetividade de cada indivíduo, ao atribuir um assunto a um livro, o bibliotecário se afasta do papel de apenas guardião do conhecimento e utilizando de suas técnicas, atribui valores humanos ao livro, assim aproximando-o de seus leitores.

Bush (1945) no clássico artigo “As we may think” (“Como podemos pensar”, em tradução livre) destaca que dada a importância de um documento, também deve ser dada importância à sua preservação e armazenamento, para que o mesmo possa ser consultado. O autor critica a artificialidade dos sistemas de indexação e afirma que a mente opera por diversas e diferentes associações. O artigo foi escrito na época do surgimento da tecnologia da informação e, de lá para cá, muita coisa mudou, porém, os processos técnicos do tratamento de informação parecem permanecer os mesmos, se vinculando ao essencialmente técnico. E também permanecem ignorando a complexidade dos diferentes usuários, das suas necessidades, e até mesmo dos próprios documentos.

Quando um leitor tenta recuperar uma obra num sistema de biblioteca ele costuma percorrer um desses dois caminhos: se ele tem uma obra específica em mente, pesquisa pelo título e/ou autor e, se está procurando dicas de leitura, usualmente pesquisa pelo assunto. Dentro dos fazeres biblioteconômicos, o tratamento dado a uma obra durante seu processamento técnico é o que fornece todas essas informações a respeito dessa obra e é capaz de garantir a sua utilidade e usabilidade.

No que diz respeito ao tratamento descritivo não costumamos ter problemas de recuperação da informação e o usuário facilmente consegue localizar e usufruir daquela obra. Quando ele procura uma obra específica, consegue localizá-la ao pesquisar por seu título ou autor.

Na terminologia da Ciência da Informação, o termo utilizado para esse ato de atribuir assuntos é indexação de assuntos. O bibliotecário pode, dentro de todas interpretações possíveis, atribuir os termos que mais se adequem tanto no que diz respeito a intenção do autor, quanto ao que diz respeito às expectativas e necessidades dos leitores de uma determinada obra.

Então, no que tange os catálogos, podemos destacar a indexação como uma atividade primordial, em vista de toda sua potencialidade para recuperar, fornecer e disseminar o conhecimento e a informação. Porém, em alguns casos pode ocorrer uma barreira entre o bibliotecário e os usuários, assim prejudicando a consistência da indexação como um todo.

A indexação de obras ficcionais e obras não ficcionais exige um tratamento diferenciado. Ambas apresentam problemáticas, porém as de obras de não ficção parecem já estarem bem resolvidas tanto no que diz respeito a literatura sobre o tema quanto ao fazer bibliotecário. Lancaster (2004) destaca que os objetivos dessas obras são diferentes, sendo que as obras não ficcionais se objetivam fundamentalmente em veicular informação já as obras ficcionais se propõe a entreter ou sucumbir emoções, assim sendo mais subjetivas e interpretativas do que as outras. Complementam Barbosa, Ney e Silveira (2005) que o tratamento de indexação usualmente dado para as obras de ficção limita-se à recuperação pela nacionalidade do autor ou pelo grupo linguístico das literaturas, mostrando-se de pouca valia.

Como dito, em obras não ficcionais, a indexação visa recuperar um determinado assunto. Um pesquisador que procura materiais e informações sobre direitos civis, por exemplo, consegue obter um retorno satisfatório do catálogo ao pesquisar palavras-chaves relacionadas.

Já as obras ficcionais apresentam outras particularidades e características narrativas, visto que seu objetivo, de modo geral, é o entretenimento dos seus leitores. Na indexação dessas obras poderíamos atribuir assuntos que melhor conversassem com o leitor, utilizando-a até mesmo como uma ferramenta de recomendação de leituras.

Peguemos o exemplo de dois livros considerados clássicos, tanto da literatura universal, como da literatura de ficção científica (FC), a qual esse trabalho irá tratar. Um leitor de 1984 de George Orwell muito provavelmente se interesse pela leitura de Admirável Mundo Novo, de Aldous Huxley. Se

observarmos a forma comumente utilizada para a indexação nas bibliotecas, estas obras seriam indexadas apenas como “literatura inglesa” e “ficção inglesa”, o que diz basicamente a mesma coisa. Falar sobre a nacionalidade dos autores, embora por vezes valioso, acrescenta muito pouco sobre a conexão das obras e em nada se refere aos assuntos das obras em si. Na recuperação desses assuntos em um catálogo encontraríamos diversas outras obras que em nada se relacionam a estas. Assim como deixaríamos de recuperar diversas outras que poderiam interessar ao leitor, mas são de diferentes nacionalidades. Já se indexarmos as obras como ficção científica, ou mais especificamente como distopia, criamos um elo valioso entre as obras, já que tratam do real gênero e subgênero destas obras. Tendo em vista a perspectiva do leitor, esse tipo de indexação provavelmente seria mais vantajoso.

As obras ficcionais ganham destaque na composição do acervo de diversas bibliotecas, principalmente as públicas. As bibliotecas públicas (BP) desempenham um importante papel de incentivo à leitura, assim auxiliando no desenvolvimento cultural e social da população. Em vista disto, as bibliotecas públicas foram escolhidas como contexto deste estudo, por contemplarem mais amplamente esse tipo de literatura em seus acervos e por possuírem um público bastante variado.

Outra delimitação da pesquisa ocorre dentro das obras de literatura ficcionais, pela área de ficção científica. Na atualidade, a ficção científica é uma das áreas mais extensas e crescentes da literatura, abrangendo diversos tipos de informação que a pesquisa propõe que possam ser recuperáveis, como os subgêneros e temas abordados.

Nessa perspectiva, este trabalho decorre tanto do interesse da autora pela indexação e pela literatura de ficção científica, como pela percepção de que o processo de indexação dessas obras ainda é bastante limitado. A literatura brasileira em Ciência da Informação não apresenta alternativas satisfatórias à indexação de assuntos das obras de ficção, de modo que esta é uma lacuna a ser preenchida.

Tendo em vista que o processo de indexação visa fornecer acesso à informação, o questionamento dessa pesquisa é se o método comumente utilizado em bibliotecas para a indexação de obras literárias atende as

necessidades e expectativas dos usuários e quais seriam os métodos alternativos que poderiam ser empregados do ponto de vista dos leitores dessas obras?

Para essa validação das necessidades e expectativas dos usuários, e a fim de obter a garantia do usuário, foi escolhido utilizar a folksonomia, que nada mais é do que uma forma de indexação feita pelos próprios usuários, conforme será melhor abordado no referencial teórico.



## **2 OBJETIVOS**

Nesta seção é apresentado o objetivo geral que a pesquisa pretende alcançar e os objetivos específicos utilizados para a obtenção do mesmo.

### **2.1 Objetivo geral**

Analisar alternativas para indexação de obras de ficção científica em bibliotecas públicas tendo em vista a perspectiva do usuário.

### **2.2 Objetivos específicos**

a) identificar as formas de representação de assuntos utilizados por bibliotecários de bibliotecas públicas na indexação de obras de literatura de ficção científica;

b) identificar as formas de representação de assuntos dos usuários do site librarything.com através das *tags* utilizadas por eles nas obras de literatura de ficção científica;

c) comparar o quanto a representação de assuntos realizada pelos leitores e pelos bibliotecários se aproxima ou cria distanciamentos;

d) descrever as alternativas encontradas para indexação dessas obras.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção é apresentada a revisão de literatura dos temas a serem abordados na pesquisa, compreendendo as temáticas de indexação, folksonomia, bibliotecas públicas e ficção científica.

#### 3.1 Indexação

O termo indexação possui diferentes aplicações na biblioteconomia. Conforme apontam Dias e Naves (2007), pode se referir à atividade de criar índices ou à indexação de assuntos das informações contidas em documentos. Neste trabalho a indexação será trabalhada apenas no sentido em que se refere aos assuntos.

Segundo Lancaster (2004, p.1) “os processos de indexação identificam o assunto de que trata o documento”. Já a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) (1992, p. 2) define indexação como “Ato de identificar e descrever o conteúdo de um documento com termos representativos dos seus assuntos e que constituem uma linguagem de indexação”.

Sendo então a indexação de assuntos o ato de atribuir um ou mais conceitos para descrever o documento e traduzi-los em termos, o seu objetivo final nada mais é do que a recuperação da informação por parte dos usuários, o que remete ao cerne da profissão bibliotecária que é o de conexão de uma informação com a pessoa que necessita dela.

Alguns autores dividem o processo de indexação em três etapas:

- a) exame do documento e estabelecimento do assunto de seu conteúdo;
- b) identificação dos conceitos presentes no assunto;
- c) tradução desses conceitos nos termos de uma linguagem de indexação. (ABNT, 1992, p. 2)

Outros autores (LANCASTER, 2004; FUGMAN, 1985 apud Dias; Naves, 2007)<sup>1</sup> dividem esse processo em duas etapas: análise conceitual e tradução. A análise conceitual sendo o ato em si de identificação de assunto ou assuntos de um documento e a tradução sendo a adaptação deste assunto para a

---

<sup>1</sup> FUGMANN, R. The complementarity of natural and indexing languages. *In*: CHAN, L. M.; RICHMOND, P.; SVENONIUS, E. (Org.). **Theory of subject analysis**. Littleton, CO: Libraries Unlimited, 1985. p. 390-402.

linguagem de indexação utilizada na instituição. Neste trabalho usaremos a configuração utilizada por estes autores, que entendem os dois primeiros processos como parte de um mesmo.

### 3.1.1 Análise conceitual e tradução

Dias e Naves (2007, p. 35-39) fazem uma distinção entre conceito e assunto. Os autores definem conceito “como um conjunto de características, que são os elementos dos conceitos e traduzem os atributos das coisas designadas”. A extração desses conceitos ‘gera’ os assuntos, que representam o conteúdo do documento. Ainda segundo os autores, o conteúdo é, ao mesmo tempo, conhecimento, informação e significado. Essa distinção de conceito *versus* assunto é importante de ser feita pois análise conceitual e análise de assunto são termos recorrentes no estudo de indexação e podem ser entendidos como o mesmo termo, mas não são. Análise de assunto se trata de uma etapa da análise conceitual.

Segundo Lancaster (2004) a análise conceitual implica decidir sobre o que se trata um documento. Ainda segundo o autor, durante esse processo o indexador deve se perguntar não apenas de que esse documento se trata, mas também o porquê de ele estar sendo incorporado no acervo e quais são os aspectos de interesse dos usuários daquela unidade de informação.

Cesarino e Pinto (1980 apud Dias; Naves, 2007, p. 75)<sup>2</sup> apontam que a análise de assunto é realizada em dois momentos: “o momento em que se analisa o documento e o momento em que se analisam as questões do usuário”. Esse raciocínio demonstra perfeitamente o caráter subjetivo da indexação em vista das diferentes necessidades de unidades de informações distintas (tanto quanto as suas tipologias quanto ao seu público de usuários) ou da visão de mundo de diferentes indexadores.

É visando a recuperação da informação, que Lancaster aponta que não existe um conjunto único e correto de termos para qualquer documento. Segundo o autor:

A mesma publicação será indexada de modo bastante diferente em diferentes centros de informação, e deve ser

---

<sup>2</sup> CESARINO, M. A. N., PINTO, M. C. M. F. Análise de assunto. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 8, n. 1, p. 32-43, jan/jun., 1980.

indexada de modo diferente, se os grupos de usuários estiverem interessados no documento por diferentes razões. (LANCASTER, 2004, p. 09)

Então, como definir “do que se trata” um documento? Segundo Beghtol (1986, apud Alves e Moraes, 2016, p. 9)<sup>3</sup> a atinência de um documento consiste no seu “conteúdo intrínseco e relativamente permanente (tematicidade fundamental - *aboutness*), independente dos diferentes significados (*meanings*) atribuídos pelo leitor em determinada época”. Em outras palavras, o documento possui um (ou mais) assunto(s) imutável, porém o mesmo está aberto a diferentes interpretações baseadas no contexto da leitura. Lancaster (2004) ainda aponta que o tema da atinência está relacionado muito de perto com o da relevância. Este tema será aprofundado na próxima subseção.

Leiva (2012) aponta três correntes de indexação: A indexação centrada no documento, no usuário e no domínio. Na indexação centrada no documento é realizada uma descrição precisa e fiel do documento. Na indexação centrada no usuário os indexadores verificam as possíveis necessidades de informação dos leitores e os convertem para os termos da linguagem de indexação adotada na instituição. E na indexação centrada no domínio todos os conhecimentos são utilizados (conhecimento da organização, das necessidades dos usuários, papéis desempenhados pelos indexadores, a análise do documento em si).

Podemos concluir, primeiramente, que a indexação deve atender as necessidades dos usuários da unidade de informação a qual o documento pertence. Lancaster (2004) ainda aponta que, a indexação voltada para as necessidades do usuário é a mais eficiente, e está nas atribuições necessárias ao indexador prever os tipos de pedidos para os quais o documento terá uma resposta útil.

São diversos os tipos de informações que podemos extrair de um documento para a sua indexação, Leiva aponta alguns destes tipos de descritores:

- Descritores temáticos (o assunto do documento);
- Descritores cronológicos (períodos, datas, épocas, etc.);

---

<sup>3</sup> BEGHTOL, C. Bibliographic classification theory and text linguistics: aboutness analysis, intertextuality and the cognitive act of classifying documents. **Journal of Documentation**, London, v. 42, n. 2, p. 84-113, jun. 1986.

- Descritores onomásticos (nomes próprios de pessoas);
- Descritores topográficos (nomes de lugares);
- Identificadores (nomes próprios das coisas). (LEIVA, 2012, p. 99)

Após a etapa de análise conceitual do documento, na qual o indexador deve ter compreendido do que se trata o documento, se passa para a próxima etapa da indexação, a tradução, quando os conceitos então são transformados em termos.

A tradução é então a segunda etapa da indexação de assuntos. Segundo Lancaster (2004, p. 18-19) ela “envolve a conversão da análise conceitual de um documento num determinado conjunto de termos de indexação”. O autor identifica dois tipos de indexação: a indexação por extração, onde palavras ou expressões do próprio documento são utilizadas na representação, e a indexação por atribuição onde são retirados os termos de uma outra fonte que não o próprio documento, como os vocabulários controlados.

Laipelt (2015, p. 155) aponta que “o tipo de linguagem de indexação a ser adotada por uma unidade de informação pode variar de acordo com a área de conhecimento ou o tipo de instituição[...]”. Portanto, tanto o tipo quanto a linguagem de indexação devem ser estabelecidos anteriormente ao processo. A autora aponta (conforme Rowley, 2002<sup>4</sup>) três tipos de linguagem:

- a) linguagem de indexação controlada: definida como um conjunto de termos autorizados (descritores) para uso na indexação do assunto de documentos. É subdividida em dois tipos: as linguagens alfabéticas de indexação, como os tesouros e listas de cabeçalhos de assunto; e os sistemas de classificação, representados por código ou notação;
- b) linguagem de indexação natural: refere-se a quaisquer expressões que ocorram em alguma parte do documento. Todos os termos no corpo do documento são candidatos a serem termos de indexação (descritores);
- c) linguagem de indexação livre: para esta linguagem não existem limitações quanto aos termos a serem utilizados no processo de indexação. Sua diferença em relação a linguagem natural é que os termos utilizados para a indexação são selecionados de maneira arbitrária e não ocorrem no texto do documento. (LAIPELT, 2015, p. 155)

---

<sup>4</sup> ROWLWY, J. **A biblioteca eletrônica**. 2. ed. Brasília: Briquet Lemos, 2002

A utilização de linguagens controladas tem suas vantagens e desvantagens. Se por um lado a utilização de linguagens pode garantir maior qualidade e consistência, o usuário pode desconhecer essa linguagem e acabar não conseguindo recuperar os documentos caso a mesma não possua um bom sistema de remissivas integrado ou até mesmo assuntos serem desprezados por não constarem nos descritores (LAIPELT, 2015, p. 155-156). Lancaster (2004) complementa afirmando que mesmo que um conceito venha a ser desprezado posteriormente, ele não deve ser suprimido na etapa de análise e que as etapas de análise conceitual e tradução devem ser pensadas separadamente a fim de conseguir um melhor resultado.

Para obter esse resultado, a literatura aponta a importância de que as instituições possuam políticas de indexação claras a fim de garantir qualidade na indexação das obras. Esses dois temas (política e qualidade de indexação) serão abordados nas próximas subseções.

### 3.1.2 Política de indexação

A adoção de uma política de indexação é imprescindível para orientar a atividade dos indexadores. Cada bibliotecário possui sua subjetividade e irá indexar o documento a sua maneira, conforme sua bagagem de conhecimento, e isto pode interferir na forma como a indexação é feita. Para tanto, a política de indexação é extremamente relevante para a orientação do bibliotecário indexador, a fim de garantir a consistência do catálogo. De encontro a isso, Dias e Naves (2007, p. 31) afirmam que “Contendo uma política bem definida, tendo em vista o perfil de seus usuários, o sistema de recuperação de informação apresenta maiores chances de eficácia no alcance de seus objetivos”.

A elaboração de uma política de indexação é uma ação administrativa de cada biblioteca. Segundo Rubi (2012a) ela deve ser representada por uma filosofia que atenda os objetivos da biblioteca e deve servir de guia para os bibliotecários.

De acordo com Carneiro (1985), cada etapa do processo de indexação é afetada por variáveis capazes de influenciar todo o processo de recuperação da informação. Segundo a autora, essas variáveis referem-se aos níveis de exaustividade e especificidade requeridos pelo sistema de recuperação da

informação bem como à linguagem de indexação e à capacidade de revocação e precisão do sistema.

Rubi acrescenta que:

A sistematização da teoria sobre política de indexação forma um conjunto que permite aos bibliotecários a visão da sua realidade, a reflexão sobre sua ação de indexação e o significado que essa reflexão pode trazer ao seu dia-a-dia, representando um impacto direto na mudança de ações e postura frente a novos desafios que lhes são colocados todos os dias. (RUBI, 2012b, p. 182)

Conforme podemos perceber, é o estabelecimento de uma política de indexação que pode efetivamente auxiliar na qualidade e consistência da indexação. Quanto a isso, Fujita (2012) indica que a política de indexação é capaz de decidir não apenas sobre a consistência dos procedimentos de indexação, mas também sobre a delimitação de cobertura temática em níveis qualitativos e quantitativos tendo em vista os domínios de assuntos e as demandas dos usuários.

Para Dias e Naves (2007) é na política de indexação que devem ser decididos os níveis de exaustividade e especificidade, capacidade de revocação e precisão do sistema, estratégia de busca, tempo de resposta do sistema, forma de saída e avaliação do sistema.

### 3.1.3 Qualidade da indexação

Para que haja a correta recuperação da informação, de forma a satisfazer as necessidades de informação dos usuários, é imprescindível que haja qualidade na indexação e esses fatores devem ser levados em consideração na elaboração de políticas de indexação. Para Leiva (2012) a qualidade da indexação são os elementos que caracterizam tanto o processo quanto o resultado da indexação: a exaustividade, a consistência, a especificidade e a correção. A ABNT (1992) aponta que a qualidade da indexação depende de alguns fatores:

- a) consistência na especificidade dos termos atribuídos a um documento e no nível de exaustividade atingido na indexação;
- b) qualificações do indexador (imparcialidade, conhecimento, etc.);
- c) qualidade dos instrumentos de indexação. (ABNT, 1992, p. 4)

A especificidade, segundo a ABNT (1992, p.3), “se refere ao grau de precisão com que um termo define determinado conceito no documento”, ou seja, os termos podem ser mais específicos ou mais genéricos, e cabe a política de indexação determinar o quão específico devem ser esses termos utilizados na indexação dos documentos.

A exaustividade diz respeito ao âmbito de cobertura do assunto (LANCASTER, 2004). No que tange a exaustividade da indexação,

[...] a seleção de termos impõe um número mais restrito de termos e o ideal seria que o nível de representação do conteúdo do documento por termos identificados fosse abrangente de forma a garantir as necessidades de recuperação da informação dos usuários [...] (FUJITA, 2012, p. 25)

Outra questão são as qualificações do indexador. Quanto a esse aspecto podem ser considerados conhecimentos prévios sobre o assunto, além disso “Recomenda-se que o indexador não focalize exclusivamente o conteúdo de documentos, mas tente antecipar o impacto e o valor de um documento para seu uso potencial” (BLAIR, 1990, p. 69-70), para tanto, averiguar a finalidade para qual a biblioteca adquiriu o item pode ser útil para tornar a indexação conveniente sem ser exaustiva, a ponto fazer com que o documento seja recuperado em buscas que não serão pertinentes aos usuários.

A qualidade dos instrumentos de indexação também deve ser considerada. Recomenda-se que a instituição utilize linguagens controladas e tenha documentos como a já citada políticas de indexação para auxiliar e nortear os processos de indexação.

A NRB 12676 ainda aponta que, quando possível, a qualidade da indexação deve ser testada:

- a) pela análise dos resultados da recuperação, por exemplo, através do cálculo da relação entre a revocação e a precisão, ou do cálculo da relação entre o número de documentos relevantes recuperados e o número de documentos pertinentes recuperados;
- b) pelo contato direto com os usuários. Neste caso, eles podem determinar, por exemplo, se certos termos ou descritores são passíveis de produzir falsas combinações e conseqüentemente gerar recuperações irrelevantes. (ABNT, 1992, p. 4)

Quando uma busca é realizada os documentos relevantes se dividem em dois grupos: os documentos recuperados e os não recuperados. Então, a



critério do usuário que são decididos quais documentos são relevantes e irrelevantes. Isto também pode ser aplicado para os que não foram encontrados (LEIVA, 2012, p. 95). A relevância então, “Seria a avaliação da satisfação do usuário com relação à representação de documentos” (DIAS; NAVES, 2007, p. 34), é quando o indivíduo que busca a informação encontra respostas que serão pertinentes para a satisfação de seus questionamentos.

### **3.2 A indexação de obras literárias**

Como dito anteriormente, a indexação de obras literárias acaba sendo negligenciada na maioria das bibliotecas, que acabam indexando apenas o gênero literário e a nacionalidade do autor nos seus catálogos. Lancaster dedica um capítulo do seu livro, *Indexação e resumos*, apenas para tratar a respeito disso. O autor afirma que:

A indexação de qualquer tipo de obra de ficção - seja ela uma peça teatral, um romance ou um filme - apresenta problemas que são, realmente, um tanto diferentes dos problemas que envolvem a indexação de obras não-literárias. Os dois tipos são criados com objetivos diferentes: o primeiro, fundamentalmente, para entreter ou suscitar emoções, o segundo, fundamentalmente, para veicular algo acidental em face do objetivo principal do veículo de comunicação. O fato de o segundo tipo poder, de vez em quando, entreter é igualmente algo fortuito em relação ao objetivo principal do veículo de comunicação. (LANCASTER, 2004, p. 2000)

Olderr identifica de forma clara as diferenças essenciais e a dificuldade de extração da informação de obras ficção em comparação com as obras de não-ficção:

A catalogação de obras de ficção exige imaginação. Uma obra de não-ficção, mesmo que não traga dados de Catalogação na Publicação (CIP) no verso da folha de rosto, possui um sumário, um índice, títulos temáticos dos capítulos e outras características que ajudarão o catalogador. Até o título normalmente reflete com precisão o conteúdo. Se o livro for sobre a inveja, assim haverá de declarar; se for sobre ciúme, também o dirá. Uma obra de ficção, por outro lado, pode tratar da inveja ou do ciúme e jamais empregar no texto uma dessas palavras. E depois que o catalogador houver identificado o tema, ainda haverá o problema de lembrar qual é a diferença entre inveja e ciúme. Isso, para começar, não é

algo que seja do pleno conhecimento de todos...  
(OLDERR, 1991 apud LANCASTER, 2004 p. 208)<sup>5</sup>

Lancaster (2004) aponta que consultas a respeito desse tipo de obra são comuns no departamento de referência de bibliotecas públicas. Grogan (2001) destaca no papel do bibliotecário a importância tanto de compreender a questão do usuário quanto de conhecer o sistema (e dentro dele as linguagens utilizadas pela instituição) a fim de tomar as melhores decisões técnicas que irão levar a recuperação da informação.

Dias e Naves (2007) apontam a necessidade de o indexador conhecer as estruturas e tipos de textos dos documentos. Já Lancaster (2004) diz que os indexadores devem ter algum conhecimento do conteúdo temático tratado e entender a sua terminologia, porém não precisam ser especialistas da área.

Não é incomum usuários procurarem por livros de literatura sobre determinados temas, ambientes e personagens. São comuns tipos de consulta em que o leitor procura, por exemplo, uma obra que aborde questões religiosas, ou se passe no Egito antigo, ou um romance em que o personagem principal é um fazendeiro, ou um livro de literatura, mas que fale sobre astrofísica. Os tipos de pesquisa que podem ser solicitadas são tantos quanto os leitores puderem imaginar e, geralmente, não atendidos pelas diretrizes utilizadas na maioria das bibliotecas.

Podemos considerar que uma obra de ficção 'trata de' determinado assunto quando a mesma é 'capaz de informar sobre'. Se certas pessoas puderem aprender algo sobre agricultura por intermédio da leitura de um livro, podemos dizer que o livro 'trata de' agricultura (LANCASTER, 2004).

A indexação de obras de ficção é subjetiva e Nielsen (1997 apud Lancaster, 2004)<sup>6</sup> até considera essa indexação uma forma de interpretação literária. Lancaster (2004) afirma que seu campo de ação é essencialmente aberto. Mas qual conteúdo podemos considerar importante em obras de ficção?

---

<sup>5</sup> OLDERR, S. **Olderr's fiction subject headings**: a supplement and guide to the LC Thesaurus. Chicago: American Library Association, 1991.

<sup>6</sup> NIELSEN, H. J. The nature of fiction and its significance for classification and indexing. **Information Services & Use**, [S.l.], n. 17, p. 171-181, 1997.

Alguns autores falam sobre esses conteúdos. Lancaster (2004) aponta que a indexação dessas obras deve representar: 1. Seu tema central ou temas; 2. O que ela pode exemplificar, talvez casualmente; e 3. O ambiente em que ela se situa. Pejtersen (1979 apud Lancaster, 2004)<sup>7</sup> identifica quatro dimensões para as obras de ficção: seu conteúdo temático, referencial (época, lugar, meio social, profissão), sua intenção ou a atitude do autor, e sua acessibilidade. Já Nielsen (1997 apud Lancaster, 2004)<sup>8</sup> considera como centrais os aspectos relativos à: Gênero, subgênero e tipo literário; Estrutura narrativa, enredo; A maneira de contar do(s) narrador(es); Pontos de vista; Estilo, maneira de contar, estrutura do discurso; Função do ambiente; e Padrões de metáforas, motivos determinantes, simbolismo.

Lancaster (2004) aponta ainda que uma consideração importante a respeito da indexação de assuntos é: quem deve fazer essa indexação? Os bibliotecários dificilmente terão lido a obra que estão processando, ou, ainda que tenham lido, não podem aplicar um método de indexação diferenciado das demais obras.

Se Lancaster acreditava que uma solução possível seria ter essas informações disponíveis na própria obra, hoje, alta modernidade em que vivemos, temos acesso a um número praticamente infinito de informações e estas podem ser aliadas neste processo. Caregnato, Laan e Laipelt (2011) acreditam que com o surgimento dos softwares sociais, novas perspectivas de pesquisa baseadas na linguagem utilizada para representar informações começam a surgir. Uma delas é a representação feita pelos próprios usuários, a folksonomia, da qual a próxima seção irá tratar.

### 3.3 Folksonomia

Com o surgimento da Web Social, também surgem novas tecnologias e novas maneiras de classificar o conhecimento, algumas das quais utilizam a linguagem natural. Segundo Feitosa (2006, p. 23), “A linguagem natural é formada pela reunião de sinais utilizados e conhecidos facilmente pelo

---

<sup>7</sup> PEJTERSEN, A. M. The meaning of ‘about’ in fiction indexing and retrieval. **Aslib Proceedings**, [S.l.], n. 31, p. 251-257, 1979.

<sup>8</sup> NIELSEN, H. J. The nature of fiction and its significance for classification and indexing. **Information Services & Use**, [S.l.], n. 17, p. 171-181, 1997.

homem”. Krebs, Laipelt e da Rosa (2018, p. 60) apontam a possibilidade da utilização de metadados fornecidos pelos próprios usuários como uma oportunidade de melhoria no processo de indexação, assim como a necessidade dos profissionais da informação de se apropriarem dessas competências.

Popularmente, metadados são conhecidos como dados sobre dados. Feitosa (2006, p. 50-51) define os metadados como “todo dado físico, isto é, contido em algum software ou qualquer tipo de mídia, e que fornece informação sobre outra informação”. O autor ainda adiciona que “[...] falar sobre meta dado, é, também, falar sobre conhecimento”.

Tags, ou etiquetas, são metadados descritivos, utilizados pelas próprias pessoas usuárias da informação, para descrever um documento e seu conteúdo através da linguagem natural. Dentro desse contexto, através do movimento da Web Social, surge então a folksonomia.

O termo Folksonomia foi cunhado por Thomas Vander Wal,

[...] como uma analogia às taxonomias, que são [...] estruturas classificatórias, cujo objetivo é servir de instrumento para a organização e recuperação da informação. A expressão taxonomia, Vander Wal acresceu o radical folk, que em inglês, significa gente, povo. Logo, classificação pelo povo, pelas pessoas. Ou, etiquetagem coletiva ou social, [...] (DZIEKANIAK, PACHECO e KERN, 2011, p. 205-206)

Cabe aqui destacar as diferenças entre taxonomia e folksonomia. Conforme Santos (2013), as taxonomias são utilizadas pelos sistemas de representação, organização e recuperação de informações tradicionais, que organizam as informações em classes e subclasses de um vocabulário. Já as folksonomias são sistemas de classificação distribuídos, criados por usuários individuais, sendo então taxonomias criadas pelo povo.

A folksonomia pode ser considerada uma forma de indexação, mas que, diferente da indexação tradicional, trata-se de:

[...] uma indexação colaborativa ou democrática, que é uma abordagem centrada no usuário e está relacionada com a ideia dos usuários colaborarem com seus próprios termos para indexar determinado recurso por meio da etiquetagem (do inglês, tagging). Etiquetagem é uma forma de indexação, em que as próprias pessoas, no caso os usuários da informação, classificam documentos

e objetos informacionais. (BRADT, 2009 apud SANTOS, 2013, p. 93)<sup>9</sup>

Golder e Huberman (2006) apontam que as *tags* podem ser utilizadas para descrever a coisa em si ou uma categoria na qual a coisa cai. Para os autores, através dessa análise das *tags*, podemos melhor entender o que os usuários consideram como informações importantes. Eles descrevem sete diferentes categorias de tags:

1. Identificar o que (ou quem) é sobre. Surpreendentemente, as tags identificam os tópicos dos itens marcados. Esses itens incluem nomes comuns de muitos níveis de especificidade, bem como muitos nomes próprios, no caso de conteúdo que discute pessoas ou organizações;
2. Identificar o que é. Tags podem identificar o tipo de coisa que um item marcado é, além do que se trata. Por exemplo, artigo, blog e livro;
3. Identificar quem é o dono. Alguns marcadores são marcados de acordo com quem possui ou criou o conteúdo favorito. [...];
4. Categorias de refino. Algumas tags parecem não estar sozinhas e, em vez de estabelecer categorias, refinam ou qualificam as categorias existentes. Números, especialmente números redondos (por exemplo, 25, 100), podem executar esta função;
5. Identificar qualidades ou características. Adjetivos, como marcadores de tag assustadores, engraçados, estúpidos e inspiradores, de acordo com a opinião do tagger sobre o conteúdo;
6. Auto referência. Tags começando com "meu", como "minhascoisas" e "meuscomentarios", identificam o conteúdo em termos de sua relação com o usuário;
7. Organização de tarefas. Ao coletar informações relacionadas à execução de uma tarefa, essas informações podem ser marcadas de acordo com essa tarefa, para agrupar essa informação em conjunto. Exemplos incluem "nãolidos", "procuradeemprego". O agrupamento de informações relacionadas à tarefa pode ser uma parte importante da organização durante a execução de uma tarefa.  
(GOLDER e HUBERMAN, 2006, p. 203-204, tradução nossa)

Algumas *tags* são usadas por muitas pessoas, enquanto outras são usadas por menos pessoas. Através dessa distinção dos tipos de *tags*, também

---

<sup>9</sup> BRANDT, M. B. **Etiquetagem e folksonomia**: uma análise sob a óptica dos processos de organização e recuperação da informação na web. 142 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação, 2009.

podemos perceber que as que possuem um significado pessoal ou especializado costumam ser utilizadas por menos usuários (GOLDER e HUBERMAN, 2006).

Sen et al. (2006) sintetizam as categorias apontadas por Golder e Huberman em apenas três:

1. *Tags* factuais - identificam “fatos”, como pessoas, lugares ou conceitos. Definimos operacionalmente *tags* factuais como *tags* que a maioria das pessoas concordaria em aplicar a um determinado [objeto]. As *tags* factuais ajudam a descrever [objetos] e também ajudam a encontrar [objetos] relacionados;
2. *Tags* subjetivas - expressam as opiniões dos usuários relacionadas a um [objeto]. Eles podem ser usados para ajudar a avaliar uma recomendação de um [objeto] (qualidades do item);
3. *Tags* pessoais - têm um público-alvo do próprio aplicador de *tags*. Eles são usados com mais frequência para organizar os [objetos] de um usuário (propriedade do item, auto-referência, organização da tarefa). (SEN et al., 2006, p. 184-185, tradução nossa)

O uso da folksonomia apresenta diversas vantagens e desvantagens. Algumas das suas desvantagens são: o uso de termos inapropriados, não condizentes com o que o autor do documento quis dizer, falta de controle terminológico e ausência de integridade. Dziekaniak, Pacheco e Kern (2011) apontam que a utilização da folksonomia não dá conta sozinha de resolver a problemática da representação do conhecimento e da informação. Os autores apontam a taxonomia como a melhor opção para o tratamento do conteúdo, já que diferente da folksonomia, onde não se faz necessária nenhuma especialidade ou formação por parte dos usuários, na taxonomia os termos passam pelo crivo de especialistas, terminologistas e profissionais da informação.

Krebs, Laipelt e da Rosa (2018) apontam que compreender o uso dessas ferramentas é uma oportunidade para melhorar o processo de indexação, contando com a contribuição dos metadados fornecidos pelos próprios usuários em linguagem natural. Pode ser através da utilização da folksonomia que o bibliotecário seja capaz de se aproximar dos usuários/leitores

Uma das principais vantagens da folksonomia, apontada por Dziekaniak, Pacheco e Kern (2011) diz respeito a lógica da folksonomia em si. Sendo os

usuários os ‘classificadores’ dos conteúdos, os mesmos utilizam a sua própria linguagem e, por estarem acessando conteúdos do seu interesse, provavelmente sejam conhecedores o suficiente daqueles determinados conteúdos para elegerem bons termos representativos. Isso auxilia no processo de classificação, através do uso da linguagem natural, de maneira rápida e prática e cria uma espécie de linguagem especializada desenvolvida pelas próprias comunidades, além de tornar o processo de atribuição de assuntos mais dinâmico e atualizado.

### **3.4 Bibliotecas públicas**

O que caracteriza uma biblioteca como pública, basicamente, é seu espaço físico. Uma biblioteca pública (BP) encontra-se em um espaço público, e essas bibliotecas são criadas por leis estaduais ou municipais com vínculos governamentais, tendo como responsável materialmente e financeiramente algum órgão público. É o que a difere de biblioteca escolar e universitária, por exemplo, onde seu espaço é em uma escola ou universidade, que podem muitas vezes serem instituições privadas. Segundo a Fundação Biblioteca Nacional (1995, p. 16), as BP devem ter, “além da literatura em geral as informações básicas sobre a organização do governo e sobre serviços públicos em geral, tais como produtividade, saúde pública, fontes de emprego etc.”.

Cabe aqui acrescentar que, justamente graças a essa hierarquia, a biblioteca pública fica sob os cuidados do Governo, o qual, muitas vezes não reverte a ela a devida atenção. São diversos fatores que levam ao descaso e ineficiência das bibliotecas públicas como desinteresse do governo em prestar todos cuidados necessários e falta de dinheiro público.

Conforme dados do site do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, em levantamento de dados realizado no ano de 2015, o Brasil possui 6057 bibliotecas públicas. Sendo 462 situadas na Região Norte, 1844 na Região Nordeste, 501 na Região Centro-Oeste, 1957 na Região Sudeste e 1293 na Região Sul. Dessas bibliotecas 5973 são municipais, 50 são estaduais, 31 são distritais e 3 são federais.

Segundo o Manifesto da Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA) e Unesco, de 1994: “A biblioteca pública – portal local de acesso ao conhecimento – proporciona as condições básicas

para a educação permanente, a tomada de decisões independentes e o desenvolvimento cultural do indivíduo e dos grupos sociais”. A Fundação Biblioteca Nacional (1995) aponta que o conceito de BP é muito mais amplo que os demais, caracterizando a BP como um espaço plenamente aberto a toda população local, comum a todos e não destinada a uma determinada comunidade. A IFLA (2012) acrescenta que todos os seus recursos e serviços devem estar à disposição da comunidade de modo igualitário, independente de raça, nacionalidade, idade, gênero, religião, língua, dificuldade física, condição econômica e social e nível de escolaridade.

A BP desempenha papel importante no desenvolvimento e preservação de uma sociedade democrática e oferece ao cidadão o acesso a uma ampla e diversificada variedade de conhecimentos, ideias e opiniões (IFLA, 2012). A literatura especializada aponta, tradicionalmente, como funções básicas da biblioteca pública: educação, informação, cultura e lazer. (CUNHA, 2003). Segundo as diretrizes da IFLA sobre os serviços, são apontadas seis finalidades à biblioteca pública: educação; informação; desenvolvimento pessoal; responsabilidade no atendimento a crianças e jovens; desenvolvimento cultural da comunidade; e, por fim, sua função social (IFLA, 2012).

O local onde está inserida é destacado como um fator importante no qual a biblioteca tem uma relação direta para o bem servir de seus usuários, segundo Cunha:

A integração com a comunidade pressupõe conhecê-la para permitir o planejamento de ações e a criação de produtos e serviços adequados às necessidades dos usuários da biblioteca pública. Servir de mediadora entre sociedade para qual foi criada e o patrimônio cultural da humanidade, é papel do qual a biblioteca pública não pode abdicar. O processo de mediação é o reflexo de sua responsabilidade social com a formação e desenvolvimento da cidadania no espaço físico ou virtual de que se utilize para atender seu público. (CUNHA, 2003. p. 70)

Numa era em que a informação é considerada essencial para tudo, os processos relacionados a ela têm extrema importância, como seu tratamento, sua disseminação e acessibilidade para todos os interessados. Com o intuito de democratizar e facilitar o acesso à informação, é justificada a existências de bibliotecas públicas, sendo elas:



[...] uma tentativa de inclusão social que se configura como ambiente democrático independente da condição social, pois a informação exerce papel fundamental no grau de consciência que cada cidadão tem dos seus direitos e deveres como membros de uma sociedade. (PIMENTEL, 2006 apud BARRETO, PARADELLA e ASSIS, 2008, p. 29)<sup>10</sup>

No contexto histórico, as bibliotecas tiveram uma grande evolução e acabaram se tornando vitais para a circulação da informação. Conforme Barreto, Paradella e Assis (2008, p. 28): “Vê-se a biblioteca pública como promotora da igualdade social, pela oferta de oportunidade a todos, e como força viva para a educação, cultura e informação”.

A busca contínua e incessante por diferentes tipos de informações acabou transformando a biblioteca pública em um local tradicional, pois é onde diversos tipos de recursos informacionais como livros, revistas, jornais, são apresentados nos mais variados suportes, todos reunidos sob o mesmo local, com o propósito de disponibilizar a informação, e isso acaba por popularizar as bibliotecas. Segundo a IFLA (2012), o valor da BP está ligado à sua oferta de serviços.

É nessas instituições que primeiramente pensamos, ou deveríamos pensar, quando se trata de informação e disseminação. Obras de ficção configuram metade dos acervos e mais da metade dos empréstimos de bibliotecas públicas. (PEJTERSEN, 1992 apud LANCASTER, 2004).<sup>11</sup> Daí a importância de pensar a indexação de obras de literatura nessas bibliotecas, que atendem um público amplo, de modo para que possam atender mais amplamente as necessidades de seus usuários.

### 3.5 Literatura de ficção científica

A literatura fantástica é um gênero literário baseado em narrativas ficcionais centradas em elementos não existentes ou não reconhecidos na realidade. A ficção científica (FC) é um gênero derivado da literatura fantástica baseado na ciência e em suas possibilidades, pois aborda eventos que podem

---

<sup>10</sup> PIMENTEL, M. das G. **Biblioteca pública e Inclusão digital: desafios e perspectivas na era da informação**, Brasília, UNB, 2006 (Dissertação de Mestrado).

<sup>11</sup> PEJTERSEN, A. M. New model for multimedia interfaces to online public access catalogues. **Electronic Library**, [S.l.], n 10, p. 359-366, 1992.

ser baseados em desenvolvimentos concretos da ciência e da tecnologia, ou inspirados nos mesmos.

É provável que o termo “ficção científica” tenha sido utilizado pela primeira vez em 1851, por William Wilson, mas foi Hugo Gernsback que em 1926 o popularizou, utilizando-o como definição do gênero literário de sua revista *Amazing Stories* (ROBERTS, 2018). Barbosa, Mey e Silveira (2005, p. 17) definem que ficção científica são histórias que tratam de “eventos e aspectos possíveis, porém ainda não concretizados no mundo objetivo, baseados em conhecimentos próximos aos científicos ou que envolvam contatos com culturas alienígenas”. Já Roberts (2018, p. 29) traz “... uma definição historicizada de FC como forma de romance fantástico em que a magia foi substituída pelos discursos materialistas da ciência”. E Survin (1988, p. 37 apud ROBERTS, 2018, p. 37)<sup>12</sup> chama a ficção científica de “um gênero literário ou construto verbal cujas condições necessárias e suficientes são a presença e interação de distanciamento e cognição, e cujo dispositivo principal é uma moldura imaginativa alternativa ao ambiente empírico do autor”.

Não é fácil definir FC e essa dificuldade provavelmente exista por ser um gênero extremamente imaginativo e que aborda diversos temas relacionados ao futuro, à ciência (pura ou experimental) e à tecnologia. Outra característica comum do gênero é se utilizar desse pano de fundo imaginativo para tratar da sociedade e das relações humanas. Apesar de ser difícil definir o que determina uma obra como FC, graças ao crescente interesse e investimento da indústria cinematográfica – que adapta cada vez mais obras do gênero – hoje em dia, todos sabemos o que é FC.

Ursula K. Le Guin, na introdução de seu livro *A mão esquerda da escuridão*, fala que a FC convida seus leitores a um experimento mental, no qual, através da extrapolação, podemos compreender relações e comportamentos totalmente humanos. Segundo a autora, a FC, portanto, não existe para tentar prever o futuro, mas apenas o utiliza como metáfora para contar suas histórias.

---

<sup>12</sup> SURVIN, D. **Positions and Suppositions in Science Fiction**. Londres: Macmillan, 1988.

Existem diversos subgêneros e temas abordados dentro da FC. Existem obras que seguem uma linha chamada de dura (popularmente conhecido como hard sci-fi, ficção científica dura em tradução livre). Essas obras são fortemente baseadas na ciência e apresentam características científicas detalhadas, como desenvolvimento biológico, tecnológico, etc. Normalmente não tratam ou não se preocupam com as questões humanas inerentes a história. Nessa linha, costumam ser muito abordados temas como alta tecnologia, engenharia genética (ciência que estuda as técnicas de manipulação ou modificação de gene), exobiologia (ciência que estuda a origem, evolução, e o futuro da vida no Universo), inteligência artificial, dentre tantos outros.

Mas também existe uma “nova onda” (conhecida como new wave ou soft sci-fi, ficção científica macia em tradução livre) que, em contrapartida à ficção científica dura, utiliza o universo tecnológico e/ou científico apenas de pano de fundo, enquanto a história se desenvolve preocupando-se em abordar o ponto de vista humano. Esse movimento surgiu por volta dos anos 60, na Inglaterra, e aproximou a ficção científica de assuntos das ciências humanas, como sociologia, antropologia e psicologia. Dentro desse universo, existem diversos tipos de obras, como as de afrofuturismo, que tratam das questões da cultura negra; FC cristã e esotérica, em que aspectos religiosos são levantados; FC feminista, que trata dos papéis da mulher na sociedade; e ficção climática (cli-fi), um subgênero bem recente que aborda as questões das mudanças climáticas e do aquecimento global causado pelas ações humanas.

## 4 METODOLOGIA

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 221) “a especificação da metodologia de pesquisa visa responder algumas questões tais como: o que fazer?, com quem?, como fazer?”. A fim de responder esses questionamentos, neste capítulo são descritos os processos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa. Aqui são apresentados a abordagem e natureza da pesquisa, como foram selecionadas as obras e as bibliotecas estudadas, o método para a coleta de dados e o tratamento utilizado para a análise dos mesmos.

### 4.1 Caracterização do estudo

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa básica, que parte de questionamentos e conhecimentos sobre possíveis abordagens para indexação de assuntos de obras de literatura de ficção-científica em bibliotecas públicas brasileiras. Para isso toma como referência a perspectiva dos bibliotecários e dos usuários para a representação do assunto das obras.

Segundo Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa básica “objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista”. Para Gil (2002), essa modalidade de pesquisa também objetiva preencher uma lacuna do conhecimento em determinada área de pesquisa, neste caso a Biblioteconomia e Ciência da Informação.

A pesquisa constitui-se numa pesquisa qualitativa. Para Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa não leva em consideração a representação de cunho numérico, mas se preocupa com a compreensão ampla a respeito de fenômenos e grupos sociais.

A abordagem escolhida contempla a possibilidade de analisar os assuntos utilizados para representação das obras, através dos termos utilizados pelos bibliotecários na indexação destas obras e dos usuários, através das *tags* atribuídas às mesmas. Não há uma preocupação com análises estatísticas sobre o uso desses termos no conjunto de obras analisadas. No entanto, em vista do objetivo da pesquisa ser buscar um olhar amplo sobre as aproximações e distanciamentos do ponto de vista dos profissionais e usuários da informação, alguns aspectos como a quantidade de

bibliotecas ou usuários que utilizaram os mesmos termos não pode ser deixado de ser levado em conta.

Em relação aos objetivos metodológicos, este trabalho se caracteriza como uma pesquisa exploratória. Esta é definida por Gerhardt e Silveira (2009) como a modalidade que busca proporcionar maior familiaridade com o tema abordado, buscando torná-lo explícito ou construir hipóteses a seu respeito. Complementa Gil (2002) que a pesquisa exploratória traz também como objetivo o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Ainda com o intuito de obter uma maior aproximação do tema, optou-se por, a partir da literatura, complementar a pesquisa com base bibliográfica, buscando situar o trabalho em temas associados e das pesquisas sobre indexação e folksonomia nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. Essa pesquisa compõe parte do referencial teórico deste trabalho.

## **4.2 Coleta de dados**

Esta seção apresenta os procedimentos de coleta de dados do trabalho. De forma geral, optou-se pela seleção de cinco obras do gênero de ficção científica para a coleta de dados dos termos utilizados para a representação de assuntos, tanto pelos leitores das obras (a fim de assegurar a garantia do usuário), quanto por parte dos bibliotecários indexadores.

### **4.2.1 Obras selecionadas**

Para realizar a coleta de dos termos para compor o corpus da pesquisa, foi decidido fazer uma seleção de cinco obras de literatura de ficção científica. As obras foram escolhidas conforme sua relevância e sua diversidade. Estas obras precisavam estar disponíveis no site Library Thing (LT) e em pelo menos duas das bibliotecas selecionadas para que a coleta dos dados fosse possível.

Como parâmetro para relevância foi dada preferência pelas obras clássicas do gênero e, quanto à diversidade, foram selecionadas obras de subgêneros e temas diversos, assim como quanto à autoria.

As obras selecionadas foram:

- **Eu, robô.** Considerado um dos maiores clássicos da FC, sendo o seu autor (Isaac Asimov) também considerado o mais aclamado do gênero. É uma obra de contos, relacionados a robótica;

- **Frankenstein.** Considerado por muitos estudiosos da área o primeiro livro escrito do gênero. É um romance de horror;

- **O guia do mochileiro das galáxias.** Muito aclamado no meio “nerd”, o livro é uma aventura cômica que mistura diversos elementos de FC e fantasia;

- **Jogos Vorazes.** Obra selecionada por atualmente ser a mais “revisada” pelos usuários do site (não apenas do gênero de FC, mas de todas as obras);

- **Neuromancer.** Ficou mundialmente famoso após ter sido a primeira obra a ganhar os três principais prêmios de FC (Nebula, Hugo e Philip K. Dick). É um romance do subgênero cyberpunk.

#### 4.2.2 Coleta de termos pela perspectiva dos leitores

Para realizar a coleta dos termos pela perspectiva dos leitores optou-se pelo uso da folksonomia, coletando os termos utilizados pelos leitores das obras através de *tags* no site Library Thing ([librarything.com](http://librarything.com)).

O Library Thing é um site social, criado em 2005 e se autodescreve como um serviço online para ajudar as pessoas a catalogar seus livros com facilidade. O site é utilizado por diversos leitores, autores, editores e bibliotecas. Segundo dados do próprio site, em maio de 2019 possuía mais de 2.4 milhões de membros, 135 milhões de livros catalogados e mais 150 milhões de *tags* adicionadas.

Com acesso à Biblioteca do Congresso Americano, seis sites da Amazon e mais de 2.200 bibliotecas em todo o mundo, o site permite que seus usuários possam criar suas próprias bibliotecas, participar de fóruns, ranquear, atribuir *tags* de assuntos, classificar (inclui o Sistema de classificação decimal de Dewey - CDD) e adicionar reviews nas suas coleções de livros.

Apesar do site possuir seus dados majoritariamente em língua inglesa, durante o processo de pesquisa foram visitados diversos fóruns e sites de catálogos e o Library Thing se mostrou o mais eficiente e com maior adesão por parte da comunidade. Além disso, o site possui um sistema de

agrupamento de *tags* semelhantes e suas traduções. Então, por exemplo, se um usuário no Brasil utilizar a *tag* “ficção científica”, na contagem ela estará agrupada com a *tag* preferida “science fiction”. Esse sistema acaba facilitando a análise dos dados, em vista que este trabalho tem por objetivo analisar as representações dos assuntos e não tem pretensão de ser um estudo sobre as variações terminológicas dos mesmos. Apesar desta facilidade, foi observado que o site não agrupa termos no singular e no plural, como por exemplo clássico e clássicos, e também não agrupa abreviações, como SF ou SSF (abreviações de ficção científica).

Na análise dos dados os termos são apresentados na língua inglesa, mas considerados na sua tradução para língua portuguesa, a fim de garantir a equivalência com os termos indexados nas bibliotecas. Ao final do trabalho é apresentado um quadro com as traduções dos termos. Na página principal de cada obra são apresentadas as 30 *tags* mais utilizadas pelos usuários. Conforme mais aprofundado no referencial de folksonomia, as *tags* não apenas representam os assuntos das obras, mas também a experiência dos usuários que as atribuem. Em vista disto, estas *tags* (como “lido”, “preferido”, etc.) foram descartadas e as *tags* restantes então analisadas.

#### 4.2.3 Coleta de termos pela perspectiva dos bibliotecários

Para a coleta de termos pela perspectiva dos bibliotecários foram selecionadas cinco bibliotecas públicas brasileiras e a Biblioteca Nacional do Brasil. Para a seleção das bibliotecas foram levados em consideração os seguintes aspectos:

a) Região: foi selecionada uma biblioteca de cada região brasileira (Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul), além da Biblioteca Nacional do Brasil. Como o volume de bibliotecas públicas é muito grande, resolveu-se fazer a seleção a partir das bibliotecas públicas estaduais. Na região Centro-Oeste não foi possível utilizar as bibliotecas públicas estaduais, pois a única que disponibiliza o acervo online está com o sistema fora do ar, então foi selecionada a Biblioteca Nacional de Brasília, que tem como papel mais o atendimento à população do que a guarda da produção nacional, papel esse que é realizado pela biblioteca nacional do Rio de Janeiro;

b) Tipo de acervo: foram selecionadas bibliotecas que visam a disseminação do livro e da leitura e que possuem o seu acervo composto majoritariamente por obras de literatura;

c) Disponibilidade do catálogo: para realização do estudo foi imprescindível a disponibilidade das informações dos catálogos online, portanto todas bibliotecas selecionadas necessitavam primeiramente ter seu catálogo informatizado.

As bibliotecas selecionadas foram:

- Centro Oeste: **Biblioteca Nacional de Brasília** (BNB), Brasília, DF. Conforme informações do site, a BNB foi aberta ao público em dezembro de 2018. A BNB não realiza a função tradicional de depositária da produção intelectual do país, e enfatiza suas funções no acesso e atendimento à população em geral, inserindo-se, assim, na moderna perspectiva de Biblioteca Nacional. Faz parte do Sistema de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal, atingindo principalmente as camadas menos favorecidas da população. A biblioteca possui um acervo de obras para empréstimo de cerca de 40 mil exemplares, contemplando diversas áreas do conhecimento. Além do serviço de empréstimo, a biblioteca também promove eventos culturais como exposições, palestras e atividades culturais. O acervo pode ser acessado remotamente através do link: <http://www.bnb.df.gov.br/sophia/index.html>;

- Nordeste: **Biblioteca Central do Estado da Bahia** (BCEB), Salvador, BA. Conforme informações do site, a BCEB é a mais antiga da América Latina e primeira biblioteca pública do Brasil, e possui mais de 200 anos. A biblioteca conta com um acervo de 600 mil exemplares, dos quais 150 mil são livros. Além do serviço de empréstimo, a biblioteca também desenvolve atividades culturais e acadêmicas como: orientação às pessoas com deficiência visual, orientação à pesquisa, lançamentos de livros, exibição de filmes, seminários, palestras, visitas guiadas, visitas técnicas, oficinas, exposições, apresentações teatrais, espetáculos musicais, contação de história, saraus e recitais. O acervo pode ser acessado remotamente através do link: <http://acervo.fpc.ba.gov.br/pergamum/biblioteca/index.php>;

- Norte: **Biblioteca Pública Arthur Vianna** (BPAV), Belém, PA. Conforme informações do site, a BPAV foi criada a cerca de 150 anos e a sua função é promover o acesso à informação e à difusão de bens culturais, na perspectiva



da memória cultural do estado do Pará. Possui um acervo variado de obras de literatura e de diversas áreas do conhecimento, com cerca de 800 mil exemplares entre livros, folhetos, revistas, jornais, mapas, discos em vinil, fitas de vídeo, DVDs, CDs, ROM, livros em Braille, microfilmes, jogos, gibis, etc. Possui em seus serviços atividades de incentivo à leitura além de outras diversas programações culturais. O acervo pode ser acessado remotamente através do link: <http://www.fcp.pa.gov.br/consulta-do-acervo/acervo-bibliografico/consulta-do-acervo-da-biblioteca>;

- Sudeste: **Biblioteca de São Paulo (BSP)**, São Paulo, SP. Conforme informações do site, A BSP foi inaugurada em fevereiro de 2010. Situada na Zona Norte da capital, onde outrora foi a Casa de Detenção de São Paulo (conhecida como Carandiru), a biblioteca faz parte do projeto de revitalização deste espaço. Possui um espaço arrojado, com uma estrutura voltada ao usuário. A biblioteca visa promover a inclusão social através da leitura. O acervo pode ser acessado remotamente através do link: [https://bsp.org.br/catalogo\\_bn/](https://bsp.org.br/catalogo_bn/);

- Sul: **Biblioteca Pública do Paraná (BPP)**, Curitiba, PR. Conforme informações do site, a BPP foi fundada em 1857 e, desde 1954, está localizada na sua atual sede, no centro de Curitiba, em um prédio tombado pelo Patrimônio Cultural. A BPP possui um acervo de cerca de 600 mil exemplares, entre livros, periódicos, fotografias e materiais multimídia. Além do serviço de empréstimo, a biblioteca também conta com uma programação cultural composta por exibição de filmes, exposições de arte, encontros semanais dedicados à poesia, contação de histórias, oficinas de criação literária e bate-papos mensais com escritores de literatura adulta e infanto-juvenil. O acervo pode ser acessado remotamente através do link: <http://www.pergamum.bpp.pr.gov.br/biblioteca/index.php>;

- **Biblioteca Nacional do Brasil (BN)**, Rio de Janeiro, RJ. A Biblioteca Nacional (BN) é o órgão responsável pela execução da política governamental de captação, guarda, preservação e difusão da produção intelectual do país. Conforme informações do site, a BN possui mais de 200 anos de história e é a mais antiga instituição cultural do Brasil. Com um acervo de aproximadamente 9 milhões de itens, é considerada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como uma das principais

bibliotecas nacionais do mundo. O acervo pode ser acessado remotamente através do link: [http://acervo.bn.br/sophia\\_web/index.html](http://acervo.bn.br/sophia_web/index.html);

### **4.3 Tratamento e análise de dados**

Segundo Gil (2002, p. 89) “O grande volume de material produzido pelos meios de comunicação e a necessidade de interpretá-lo determinou o aparecimento da análise de conteúdo”. Gil ainda aponta para a necessidade de análise dos dados “em observância aos objetivos e ao plano de pesquisa”.

Segundo Bardin (s/d), a análise de conteúdo desenvolve-se em três fases:

- Pré-análise: é a fase de organização. São definidos os documentos que serão analisados, conforme a sua representatividade e pertinência para o trabalho, formuladas as hipóteses e objetivos e o material é preparado para a análise;

- Exploração do material: é a “[...] aplicação sistemática das decisões tomadas” (BARDIN, s/d, p. 131). Está é a fase mais longa da análise; e

- Tratamento, inferência e interpretação dos dados: nesta fase são apresentados os resultados de forma significada. Normalmente através da apresentação de quadros, diagramas, figuras e modelos.

No tratamento dado neste trabalho os termos foram coletados e tabulados em planilha de Excel, sendo organizados os termos coletados das bibliotecas e do site de forma separada. Esses dados foram coletados nos catálogos online das bibliotecas entre os dias 19 e 21 de março e no site do Library Thing no dia 15 de abril de 2019.

Esses termos são apresentados e analisados no próximo capítulo. Após, no último capítulo, são apresentados os resultados e a interpretação dos mesmos, a fim de sanar os questionamentos levantados no problema da pesquisa.

## 5 ANÁLISE DE DADOS

Nessa seção é apresentada a análise dos dados. Para essa análise optou-se por fazer a comparação obra a obra e após apresentar os pontos em comum. Conforme descrito no referencial teórico, tanto na indexação feita pelos bibliotecários nos catálogos, quanto na atribuição das *tags* pelos usuários pode existir diferentes tipos de representações. Na indexação nas bibliotecas houve necessidade de suprimir apenas um descritor, por se tratar de um descritor onomástico (a saber: “Frankenstein (personagem fictício)”), já nas *tags* foram descartadas todas as *tags* consideradas subjetivas ou pessoais, além de algumas factuais que representam o autor ou o título da obra.

Alguns termos, tanto das *tags*, quanto dos termos indexados, querem dizer a mesma coisa, como “science fiction” e “sf”, “sff”, que são suas abreviaturas ou literatura americana e literatura norte-americana. Em vista deste trabalho não ter pretensões de ser um estudo terminológico e sim verificar a relevância dos assuntos das obras para seus leitores, estes termos foram analisados em conjunto.

As *tags* são apresentadas conforme o site, em uma imagem da nuvem de relevância das mesmas, após foram organizadas em ordem alfabética e, a fim de demonstrar sua relevância, o número de ocorrência de entrada delas é apresentado entre parênteses. Já os termos indexados são apresentados em ordem alfabética em um quadro com as bibliotecas que o utilizaram.

As *tags* aqui analisadas são apresentadas em língua inglesa, conforme são apresentadas no próprio site. Mas as mesmas são analisadas nas suas traduções para a língua portuguesa, a fim de garantir a equivalência com os termos indexados nas bibliotecas. Ao final do trabalho existem dois apêndices, em que podem ser consultados os significados das *tags* abreviadas e a tradução dos termos para a língua portuguesa.

### 5.1 Análise das obras

Nessa seção são apresentadas uma breve sinopse sobre cada uma das obras, além das análises das mesmas.

### 5.1.1 Eu, robô

Esta obra é uma coletânea de nove contos escritos entre os anos 1940 e 1950, pelo escritor e bioquímico Isaac Asimov. Asimov é considerado um dos maiores (se não o maior) escritor de FC. O autor dedicou grande parte da sua obra ao gênero, além de também possuir publicações científicas respeitadas pela comunidade acadêmica. Dentro das publicações de FC, ele sempre destacou muito o papel dos robôs na sociedade. Inclusive o termo “robótica” foi cunhado pelo autor. Sendo o próprio autor um cientista, é muito presente em sua obra a ciência em si e sua obra nos leva a refletir sobre diversas questões, como a relação da ciência com a ética e com a condição humana.

Eu, robô é um dos maiores clássicos da FC. Nos contos pertencentes a obra é relatada a evolução dos robôs na sociedade. Neste livro são apresentadas as famosas Três Leis da Robótica, que descrevem como os robôs devem se comportar. Em cada conto é apresentado um período da história dos robôs. Posteriormente a esta publicação o autor escreveu diversos outros contos e livros da mesma temática.

No Library Thing as *tags* utilizadas para descrever a obra são:

Figura 1 – Nuvem de tags da obra Eu, robô



Fonte: Library Thing, 2019.

Destas 30 *tags*, 10 foram descartadas e 20 analisadas.

As *tags* factuais descartadas foram: Asimov (122); Isaac Asimov (47).

As *tags* subjetivas descartadas foram: 1001 (45); 1001books (44).

As *tags* pessoais descartadas foram: collection (63); ebook (43); own (41); paperback (67); read (158); to-read (366).

As *tags* analisadas foram: 20th century (45); American (40); American literature (42); anthology (71); artificial intelligence (87); classic (121); classics (60); fantasy (41); fiction (839); future (45); literature (45); novel (63); robotics (50); robots (522); science fiction (2,377); Science Fiction/Fantasy (44); series (42); sf (300); sff (83); short stories (387).

Analisando essas tags podemos extrair diversas informações a respeito da obra, como: foi escrita no século XX; por um escritor norte americano; é considerada um clássico; pertence ao gênero de ficção científica e fantasia; as tags ‘antologia’, ‘séries’ e ‘histórias curtas’ indicam o formato da obra e que ela pertence a uma série de histórias; a história se passa no futuro; trata de assuntos como inteligência artificial e robótica. Também foram utilizadas as tags ficção, literatura, romance e novela, estas são tags bem genéricas e indicam basicamente a mesma coisa. As informações mais importantes destacadas pelos leitores a respeito dessa obra são o seu gênero literário (ficção científica) e robôs.

Os termos utilizados para descrever a obra nas bibliotecas foram:

Quadro 1 – Termos utilizados nas bibliotecas para descrever a obra Eu, robô

<b>Termo</b>	<b>Ocorrência</b>
Estados Unidos	BNB
ficção	BNB
ficção americana	BN, BPP
ficção científica	BNB, BSP
literatura norte-americana	BSP
romance	BNB

Fonte: elaborado pela autora

Duas das bibliotecas (BPAV e BCEB) não possuem a obra no acervo. Analisando os termos utilizados nas demais podemos concluir apenas que é uma obra de literatura de ficção científica norte-americana.

Através das tags utilizadas é possível observar que a imensa maioria dos leitores considera esta uma obra de ficção científica, porém apenas duas das quatro bibliotecas associou algum descritor relacionado a isso na obra. Em contraponto, todas as bibliotecas associaram a nacionalidade do escritor nos termos, enquanto nas tags essas entradas existem, mas são praticamente inexpressivas. Fora essa “discrepância” quanto a importância de alguns assuntos, também podemos perceber que, através das tags, que representam o olhar dos leitores, apesar de também apresentarem alguns termos genéricos, a variedade dos termos é muito mais abrangente.

### 5.1.2 Frankenstein

Considerada a primeira obra de ficção científica, Frankenstein foi escrito em 1816, pela escritora inglesa Mary Shelley. O livro conta a história de um jovem cientista que cria um monstro em seu laboratório. Ao contrário do que popularmente é conhecido, Frankenstein é o sobrenome do cientista e a criatura não é nomeada no livro. O enredo da história dá-se quando o monstro é abandonado pelo seu criador e passa a viver na floresta. Nesta floresta o monstro passa a observar uma família e seus hábitos, então aprende a falar, ler e perceber os costumes humanos. Ao compreender os sentimentos humanos, o monstro percebe o abandono de seu criador e vai atrás dele em busca de vingança.

No Library Thing as *tags* utilizadas para descrever a obra são:

Figura 2 – Nuvem de tags da obra Frankenstein



Fonte: Library Thing, 2019.

Destas 30 tags, 09 foram descartadas e 21 analisadas.

As *tags* factuais descartadas foram: Frankenstein (199); Mary Shelley (153).

A *tag* subjetiva descartada foi: 1001 books (98).

As *tags* pessoais descartadas foram: ebook (144); kindle (156); own (130); to-read (692); unread (136); read (406).

As *tags* analisadas foram: 19th century (555); British (265); British literature (352); classic (1,280); classic fiction (93); classic literature (187); classics (1,205); English (164); English literature (317); fantasy (253); fiction (3,087); gothic (772); horror (2,102); literature (712); monster (160); monsters (226); novel (541); Romanticism (197); science (136); science fiction (1,299); sf (126).

Analisando essas *tags* podemos extrair diversas informações a respeito da obra, como: foi escrita no século XIX; por uma escritora britânica; é

considerada um clássico; os gêneros identificados para a obra são ficção científica, horror, gótico, fantasia e romantismo; possui um monstro como personagem; trata de um tema relacionado a ciência. Também foram utilizadas tags com termos mais genéricos, como ficção, novela e literatura.

Os termos utilizados para descrever a obra nas bibliotecas foram:

Quadro 2 – Termos utilizados nas bibliotecas para descrever a obra Frankenstein

<b>Termo</b>	<b>Ocorrência</b>
cientistas	BPAV
ficção científica	BSP
ficção inglesa	BN, BPAV, BPP
Frankenstein (Personagem fictício)	BPAV
indicado para: 12 - 17 anos	BSP
literatura infantojuvenil inglesa	BSP
literatura inglesa	BCEB, BPAV, BSP
romance	BCEB
romance inglês	BPAV
terror	BSP

Fonte: elaborado pela autora

Uma das bibliotecas (BNB) não possui a obra e o termo “Frankenstein (personagem fictício)” foi descartado por se tratar de um descritor onomástico. Analisando os termos utilizados na indexação podemos concluir que é uma obra de literatura inglesa, dos gêneros de ficção científica e terror e possui um personagem cientista. Em uma das bibliotecas a obra está indexada como literatura infanto-juvenil e possui classificação indicativa para essa faixa etária, porém foi observado que estes termos provavelmente tenham sido apenas copiados de outro registro de alguma adaptação da obra (no momento da coleta de dados foram coletados os dados apenas dos acervos das obras originais, as adaptações foram descartadas).

Das obras que foram analisadas, esta é a que os termos utilizados pelos usuários e bibliotecários mais se assemelham. Apesar de apenas uma biblioteca ter destacado os gêneros de ficção científica e terror, muitos outros aspectos correspondem com os assuntos das tags dos usuários, como, por

exemplo, temos a *tag* “ciência” e o termo “cientistas” que podem ser relacionados.

### 5.1.3 O guia do mochileiro das galáxias

O guia do mochileiro das galáxias é o primeiro de uma série de livros do escritor inglês Douglas Adams. Além de escritor, Adams também era comediante e deu a obra um tom cheio de humor. O livro é uma aventura que se passa quando um terráqueo descobre que a Terra está prestes a ser eliminada por alienígenas e consegue escapar da destruição embarcando em uma espaçonave, iniciando sua viagem pelo universo. O título do livro é o nome de um dicionário fictício que possui definições (e opiniões) sobre diversas coisas de todo o universo. Através do humor, Adams cria situações para debochar de questões políticas e burocráticas e levantar questões filosóficas, como o sentido da vida, do universo e tudo mais.

No Library Thing as *tags* utilizadas para descrever a obra são:

Figura 3 – Nuvem de tags da obra O guia do mochileiro das galáxias



Fonte: Library Thing, 2019.

Destas 30 tags, 10 foram descartadas e 20 analisadas.

As *tags* factuais descartadas foram: Douglas Adams (196); Hitchhiker's Guide (151); Hitchhiker's Guide to the Galaxy (245).

As *tags* subjetivas descartadas foram: 1001 books (101); favorites (129); funny (118).

As *tags* pessoais descartadas foram: audiobook (100); ebook (97); own (153); read (492); to-read (653).

As tags analisadas foram: 20th century (144); adventure (129); aliens (178); British (256); classic (148); classics (101); comedy (438); English (98); fantasy (534); fiction (2,315); humor (2,467); novel (327); satire (209); science fiction (4,713); series (235); sf (440); sff (157); space (185); space travel (175).

Analisando essas tags podemos extrair diversas informações a respeito da obra, como: foi escrita no século XX; por um escritor inglês; é uma obra dos



gêneros de ficção científica, comédia e fantasia; é considerada um clássico; é uma aventura, em que ocorre uma viagem ao espaço e possui personagens alienígenas; a *tag* “series” indica que existem outros livros do mesmo universo. Além disso, também foram utilizadas *tags* mais genéricas, como ficção e novela.

Os termos utilizados para descrever a obra nas bibliotecas foram:

Quadro 3 – Termos utilizados nas bibliotecas para descrever a obra O guia do mochileiro das galáxias

<b>Termo</b>	<b>Ocorrência</b>
Estados Unidos	BNB
ficção	BSP
ficção científica	BNB
ficção infantojuvenil inglesa	BPP
ficção inglesa	BN, BPAV, BPP
literatura infantojuvenil inglesa	BPP
literatura inglesa	BSP
literatura norte americana	BCEB

Fonte: elaborado pela autora

Analisando esses termos podemos concluir apenas que é uma obra de literatura. No caso desta obra houve ainda uma confusão quanto à nacionalidade do escritor. Sendo que duas bibliotecas indexaram como ‘norte-americana’ e três como ‘inglesa’. Uma biblioteca considerou a obra como literatura infanto-juvenil.

Das obras analisadas, esta é a que possui a indexação mais problemática, pois ela não apenas difere da percepção dos usuários, mas apresenta informações incorretas, sendo que duas bibliotecas indexaram como o escritor sendo norte americano, quando na verdade ele é inglês. Além disso apenas uma biblioteca associou o termo ficção científica, enquanto um número bem expressivo de leitores utilizou esse termo como *tag*. Também foi destacado o número elevado de usuários que atribuíram essa como sendo uma obra de humor, o que não se configura nos termos utilizados nas bibliotecas.

Quanto à obra ser ou não de literatura infanto-juvenil é uma questão subjetiva, já que a grande maioria dos leitores dessa obra não pertence a essa

faixa etária. Mas o termo pode ter sido associado pela biblioteca por se tratar de uma leitura simples e de fácil entendimento. De qualquer forma, entre os leitores essa informação não apareceu, então, mesmo se considerada uma obra de literatura infanto-juvenil, é uma informação irrelevante para os leitores.

#### 5.1.4 Jogos Vorazes

Esta é uma obra de ficção científica escrita pela norte-americana Suzanne Collins e publicada originalmente em 2008. Sua trama se passa na nação de Panem, onde outrora foi a América do Norte. Panem é uma sociedade distópica e pós-apocalíptica. A população é dividida em 12 distritos, que são comandados por um governo autoritário e opressor. Esse governo clama ter trazido a ordem e a paz de volta à nação, porém cobra “tributos” de cada um dos distritos. Todo ano cada distrito deve enviar dois jovens como tributos para os Jogos Vorazes. Os Jogos Vorazes são um reality show anual, uma espécie de jogo de vida ou morte, no qual os 24 jovens tributos devem lutar entre si e apenas um deles sai vivo no final. Os personagens centrais da história vivem em situações de extrema pobreza e luta por sobrevivência. Katniss, a heroína na história, acaba participando dos Jogos como voluntária para salvar a sua irmã. Ao longo da trama são apresentados elementos como o romance entre os tributos, a clara rejeição da população às regras impostas pelo governo e a rebeldia.

No Library Thing as tags utilizadas para descrever a obra são:

Figura 4 – Nuvem de tags da obra Jogos Vorazes



Fonte: Library Thing, 2019.

Destas 30 tags, 07 foram descartadas e 23 analisadas.

A tag factuais descartadas foram: 2012 (262); Hunger Games (503).

A tag subjetiva descartada foi: favorites (272).

As tags pessoais descartadas foram: ebook (310); kindle (294); read (461); to-read (421).

As tags analisadas foram: action (293); adventure (787); competition (250); death (331); dystopia (2,026); dystopian (806); fantasy (1,063); fiction (2,400); friendship (228); future (423); futuristic (276); love (267); novel (236); post-apocalyptic (505); reality TV (278); romance (419); science fiction (2,438); series (605); survival (1,182); teen (291); YA (1,278); young adult (2,028); young adult fiction (245)

Analisando essas tags podemos extrair diversas informações a respeito da obra, como: é uma obra de ação e aventura, voltada para o público infanto-juvenil; pertence aos gêneros de ficção científica, distopia e fantasia; é um reality show que se passa no futuro, em um mundo pós-apocalíptico; aborda temas como sobrevivência, competição, morte, amizade e amor; a tag ‘series’ indica que a obra faz parte de uma saga. A tag ‘romance’ é bastante subjetiva e pode ter sido utilizada tanto para descrever o gênero literário quanto para descrever o romance que acontece na história. No caso desta obra, mesmo não sendo possível precisar a intenção dos leitores ao utilizar a tag conseguimos associar os dois assuntos à obra através das outras tags utilizadas, como por exemplo ‘love’ e ‘novel’ que são “equivalentes” aos mesmos assuntos.

Os termos utilizados para descrever a obra nas bibliotecas foram:

Quadro 4 – Termos utilizados nas bibliotecas para descrever a obra Jogos Vorazes

<b>Termo</b>	<b>Ocorrência</b>
Estados Unidos	BNB
ficção	BCEB, BSP
ficção americana	BPAV
indicado para: 12 - 17 anos	BSP
literatura infanto-juvenil	BCEB
literatura infantojuvenil americana	BN, BPAV, BPP
literatura infantojuvenil norte-americana	BSP
romance	BNB

Fonte: elaborado pela autora

Analisando os termos utilizados nas bibliotecas podemos concluir que é uma obra infanto-juvenil de uma escritora norte-americana. Mesmo todas as bibliotecas possuindo a obra em seus acervos, o que se percebe é que são

utilizadas diferentes variações (provavelmente de acordo com a política de cada uma das instituições), mas as informações oferecidas são basicamente as mesmas.

Nenhuma das bibliotecas utilizou nenhum termo relacionado ao gênero da obra, enquanto para os leitores ‘ficção científica’ foi o termo mais relevante encontrado. Novamente, a maioria das bibliotecas indexou termos relacionados a nacionalidade da autora da obra, já para os leitores esta informação não é considerada relevante e nem aparece na nuvem das 30 *tags* mais utilizadas no site. Jogos Vorazes é atualmente a obra mais avaliada no Library Thing e isso reflete na variedade dos assuntos atribuídos pelos usuários. Apesar de alguns assuntos se repetirem, como a presença de quatro diferentes *tags* (teen, YA, young adult e young adult fiction) para descrever que é uma obra infanto-juvenil, podemos observar que muitos usuários utilizam *tags* para descrever os gêneros e temas presentes na obra.

#### 5.1.5 Neuromancer

Escrito pelo americano William Gibson, Neuromancer ficou conhecido mundialmente após ser o primeiro livro a ganhar os três principais prêmios de ficção científica: Hugo, Nebula e Philip K. Dick, conhecidos como a tríplice coroa da ficção científica. O livro também popularizou o gênero cyberpunk.

Em Neuromancer, as pessoas se conectam a Matrix, uma espécie de realidade virtual coletiva. O termo inclusive foi emprestado para a famosa franquia de filmes que tem uma inspiração direta em diversos elementos do livro. Lançado em 1984, o livro apresenta muitos elementos e conceitos estranhos ou desconhecidos para a época, como inteligência artificial, biotecnologia e até mesmo a internet.

No Library Thing as *tags* utilizadas para descrever a obra são:

Figura 5 – Nuvem de tags da obra Neuromancer



Fonte: Library Thing, 2019.

Destas 30 tags, 08 foram descartadas e 22 analisadas.

As *tags* factuais descartadas foram: Gibson (72); William Gibson (96).

As *tags* pessoais descartadas foram: ebook (82); own (81); paperback (77); read (292); to-read (573); unread (78).

As *tags* analisadas foram: 20th century (83); AI (61); American (64); American literature (60); artificial intelligence (131); classic (85); computers (88); cyberpunk (1,716); cyberspace (145); dystopia (151); fiction (1,492); Hugo Award (93); hugo winner (62); Nebula Award (77); novel (263); science fiction (3,302); sf (460); sff (108); speculative fiction (97); sprawl trilogy (78); technology (80); virtual reality (139).

Analisando essas *tags* podemos extrair diversas informações a respeito da obra, como: foi escrita no século XX; por um escritor norte-americano; é considerada um clássico; é uma obra do gênero de ficção científica, e dos subgêneros cyberpunk, distopia e ficção especulativa; trata de assuntos como inteligência artificial, computadores, ciberespaço, tecnologia e realidade virtual; faz parte de uma trilogia; recebeu diversos prêmios.

Nesta obra existe um fenômeno interessante de ser ressaltado. Os leitores consideraram importante pontuar os seus prêmios, o que é interessante em vista de que a obra ficou muito popular após ter ganhado eles. Ao pesquisar as outras obras analisadas, nenhuma foi ganhadora de nenhum destes prêmios. Apenas um dos autores (Isaac Asimov) ganhou premiações por outras de suas obras. Essa informação tendo aparecido nesta obra leva a crer que também apareça em outras obras vencedoras de premiações, logo essa possivelmente seja uma informação importante para os leitores.

Os termos utilizados para descrever a obra nas bibliotecas foram:

Quadro 5 – Termos utilizados nas bibliotecas para descrever a obra Neuromancer

(continua)

<b>Termo</b>	<b>Ocorrência</b>
cyberpunk	BSP
ficção americana	BN, BPP
ficção científica	BSP
ficção científica americana	BPP
literatura americana	BCEB

	(conclusão)
literatura norte-americana	BCEB, BSP
romance	BCEB

Fonte: elaborado pela autora

Duas das bibliotecas (BNB e BPAV) não possuem a obra em seu acervo. Analisando os termos utilizados pelas demais bibliotecas podemos concluir que é uma obra de literatura de ficção científica norte-americana, do subgênero de cyberpunk. Esta foi a única obra que teve o seu subgênero descrito nas bibliotecas.

Os termos mais relevantes para os leitores foram ‘cyberpunk’ e ‘ficção científica’, mas apenas uma das bibliotecas utilizou o descritor ‘cyberpunk’ e apenas duas apontaram como sendo uma obra de ficção científica. Assim como nas demais obras, todas as bibliotecas atribuíram descritores a respeito da nacionalidade do escrito, enquanto entre os usuários essa informação não teve expressividade.

## 5.2 Análise comparativa da representação das obras

Conforme já visto, duas características importantes à indexação de assuntos são a sua especificidade e sua exaustividade. É através destas diretrizes que podemos determinar o que indexar (LEIVA, 2012; ABNT 1992).

Podemos verificar pela análise que nas bibliotecas tanto a especificidade quanto a exaustividade da indexação dessas obras é, de um modo geral, muito baixa. São poucos os descritores utilizados que abrangem mais do que informações referentes ao gênero e a nacionalidade do autor ou da autora da obra. E, ainda assim, os gêneros apresentados em sua maioria são bastante genéricos, como ‘ficção’, ‘literatura’ e ‘romance’. Isso acaba gerando um agrupamento muito grande nos assuntos, o que não é apropriado para bibliotecas públicas que possuem grande parte de seus acervos compostos por obras de literatura. Ao indexar desta maneira, as bibliotecas acabam por ignorar a complexidade de suas próprias obras e tornam de pouca ou nenhuma valia a indexação utilizada, já que ela muito provavelmente apenas corresponda à classificação das obras.

Já nas *tags*, mesmo se analisarmos apenas nos gêneros e subgêneros literários é possível verificar uma variedade muito maior de termos, o que gera um desenvolvimento e crescimento orgânico do índice.

Apesar de também possuírem alguns termos bastante genéricos, através das *tags* podemos identificar diversos aspectos a respeito da obra que não aparecem na indexação das bibliotecas, como por exemplo foi destacado em diversas delas o século em que foi escrita. Nos catálogos tradicionais costumamos apenas adicionar o ano da edição no tratamento descritivo, mas essa informação quanto ao ano de publicação original da obra costuma ser ignorada tanto no tratamento descritivo quanto no temático.

Por meio das *tags* também podemos verificar a relevância dos assuntos pela perspectiva dos seus próprios leitores, já que para o bibliotecário ao fazer uma leitura técnica possa ficar ambígua a relevância de determinados termos. Lancaster (2004) destaca que se indexarmos todos os termos apenas porque aquele elemento aparece na obra perdemos a relevância dos mesmos. Isso tem ligação direta com a atinência de um documento, que, conforme vimos anteriormente, diz respeito sobre o que se trata um documento e sobre o que podemos aprender com ele. Um exemplo que podemos destacar é a utilização das *tags* 'computadores' e 'tecnologia' na obra *Neuromancer*. Estes termos, para esta obra, são relevantes, pois são elementos sobre os quais a obra trabalha. Diferente do que se indexássemos o termo 'computadores' apenas porque computadores aparecem nas obras. Todas as obras analisadas tratam em algum grau a respeito de tecnologia, porém apenas nesta obra os leitores acharam relevante mencionar ela como assunto.

Outro aspecto interessante que foi observado é que ao analisar as *tags* conseguimos compreender do que se tratam aquelas obras, pois elas configuram até mesmo uma espécie de sinopse. Conseguimos verificar elementos como a nacionalidade e o gênero da obra (que conforme já dito costumam ser informações utilizadas na indexação nas bibliotecas), além de diversos outros aspectos, como sobre quais assuntos aquela obra trata, quais temas são abordados, em que época ela se passa, etc.

A desvantagem observada na utilização da folksonomia é a falta de controle terminológico, sendo que em algumas obras possuímos até quatro termos para descrever o mesmo assunto. Mas se utilizarmos delas no processo

da análise de conteúdo e, após, traduzirmos elas para a linguagem de indexação adotada na instituição, podemos utilizá-la tanto como um instrumento de indexação quanto como uma ferramenta de garantia do usuário. Por se tratar de uma linguagem livre, as *tags* também podem auxiliar na escolha de termos candidatos a descritores, além de no sistema de remissivas. Através delas podemos verificar diferentes formas de descritores utilizados pelos leitores para representar a mesma informação.

Brown et al. (1996 apud Laipelt, 2015)<sup>13</sup> chamam a atenção para a necessidade de um tratamento democrático da indexação, em que os usuários acrescentariam aos registros termos de sua própria escolha, quando fosse necessário e apropriado. Essa lógica não conseguiria ser adotada no modelo de catálogos que são utilizados atualmente, mas a apreciação das *tags* e até mesmo o acompanhamento delas poderia garantir não exatamente um tratamento democrático, como descrito pelo autor, mas ao menos um tratamento que vá mais de encontro com as expectativas e necessidades dos leitores e usuários das bibliotecas. Segundo Ferro (2014), ao reconhecer as demandas informacionais dos usuários eleva-se o usuário à categoria de protagonista dentro do sistema, assim possibilitando ampliar o acesso à informação.

---

<sup>13</sup> BROWN, Pauline et al. The democratic indexing of images. **New Review of Hypermedia and Multimedia**, Abingdon, v. 2, n. 1, p. 107-120, 1996.



## 6 CONCLUSÃO

Com todos os avanços tecnológicos do último século, adventos tais como os computadores e a internet acabam gerando intenso fluxo de informação. Somos sujeitados diariamente a esse fluxo e ele alterou a forma como nós vivemos e nos comportamos. Mas o cerne da profissão bibliotecária permaneceu o mesmo ao longo da história: conectar o usuário com a sua necessidade de informação. Nada mais adequado do que, enquanto profissionais, acompanharmos todos esses avanços e utilizarmos esses recursos em nosso favor, a fim de melhor desempenhar nosso trabalho em todas suas etapas.

O presente trabalho teve como problema de pesquisa a indexação de obras literárias em bibliotecas públicas e o quanto ela se conecta ou se distancia das necessidades informacionais e expectativas dos leitores dessas obras. Para sanar tal questionamento foi feita uma comparação da representação de assuntos por parte dos bibliotecários destas bibliotecas e de leitores das obras. Foi apresentada ao longo deste trabalho uma narrativa quanto a necessidade de aproximação do processamento técnico dos usuários das bibliotecas. E, por mais que a literatura da área já tenha avançado substancialmente, nos resultados foi percebida uma falta de interação dos bibliotecários com o que vá além do processo técnico descritivo e que a atual indexação não atende às necessidades ou expectativas dos leitores. Percebe-se que existe a necessidade de uma política de indexação voltada aos usuários, que contemple mais que do que o gênero literário e a nacionalidade da obra, mas toda sua complexidade.

Nesse contexto, o resultado do trabalho foi satisfatório. O uso da folksonomia parece atender a lacuna que falta da indexação tradicional e a análise das *tags* demonstrou que pode ser um instrumento auxiliar eficiente para a indexação dessas obras. Esses mecanismos parecem ser capazes de melhorar a recuperação de obras de literatura nos catálogos.

Conclui-se que analisando as *tags* é possível entender as expectativas e necessidades de informação dos leitores a respeito das obras. Através do estudo das mesmas podemos entender o comportamento dos leitores e as informações que eles julgam pertinentes. Apesar de esse trabalho ter se

voltado apenas para obras de literatura do gênero de FC, pelo que foi observado nos resultados obtidos, acredita-se que o mesmo método possa ser utilizado para qualquer outro gênero literário de forma satisfatória.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, D. **O guia do mochileiro das galáxias**. São Paulo: Arqueiro, 2010.

ALVES, R. C. V.; MORAES, J. B. E. Aboutness em análise documental de textos literários infanto-juvenis: perspectivas para o aprimoramento da representação de conteúdo. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 26, n.3, p.7-20, set/dez. 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/29262>. Acesso em: 18 maio 2019.

ANDRADE, M. Biblioteconomia. *In*: ANDRADE, M. **Os filhos da Candinha**. São Paulo: Martins, 1976.

ASIMOV. I. **Eu, robô**. São Paulo: Aleph, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Métodos para análise de documentos determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação, NBR 12676**. Rio de Janeiro, 1992. 4p. ABNT.

BARBOSA, S.; MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. **Vocabulário controlado para indexação de obras ficcionais**. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, s/d.

BARRETO, A. M.; PARADELLA, M. D.; ASSIS, S. Bibliotecas públicas e telecentros: ambientes democráticos e alternativos para a inclusão social. **Ci. Inf.**, v. 37, n. 1, p. 27-36, 2008.

BLAIR, D. C. **Language and representation in information retrieval**. Amsterdam; New York: Elsevier Science, 1990.

BORGES, J. L. A biblioteca de Babel. *In*: BORGES, J. L. **Ficções**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BRASIL. Fundação Biblioteca Nacional. **Biblioteca Nacional**, 2019. Apresentação: Biblioteca Nacional. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/sobre-bn/apresentacao>. Acesso em: 21 maio 2019.

BRASIL. Fundação Biblioteca Nacional. **Biblioteca Nacional**, 2019. Terminal web. Disponível em: [http://acervo.bn.br/sophia\\_web/index.html](http://acervo.bn.br/sophia_web/index.html). Acesso em: 21 maio 2019.

BRASIL. Secretaria Especial da Cultura. Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. **Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas**, 2018. Informações das Bibliotecas Públicas. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecaspublicas/>. Acesso em: 20 nov. 2018.

BUSH, V. As we may think. **Atlantic Monthly**, USA, v. 176, n. 1, p. 101-108, 1945.

CAREGNATO, S. E.; LAAN, R. H.; LAIPELT, R. C. F. Avaliação da folksonomia para o desenvolvimento de linguagens documentárias no âmbito da comunicação científica. *In*: Sales, R.; Silva, F. C. C. (org.). **Cenários da Organização do Conhecimento**: linguagens documentárias em cena. Brasília: Thesaurus, 2011. p. 239-263.

CARNEIRO, M. V. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14. n. 2, p. 221-241, set. 1985.

COLLINS, S. **Jogos Vorazes**. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

CUNHA, V. A. A biblioteca pública no cenário da sociedade de informação. **Biblios**, Peru, v. 4, n. 15, p. 67-76, abr/jun. 2003. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/5540/>. Acesso em: 07 dez. 2018.

DIAS, E. W.; NAVES, M. L. **Análise de assunto**: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007.

DZIEKANIAK, G.; PACHECO, R.; KERN, V. M. Revisitando a organização do conhecimento através dos tesauros, folksonomias e ontologias: aportes da engenharia do conhecimento. *In*: SALES, R.; SILVA, F. C. C. (org.). **Cenários da organização do conhecimento**: linguagens documentárias em cena. Brasília: Thesaurus, 2011. p. 201-237.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. **Diretrizes da IFLA para bibliotecas públicas**. Brasília: Briquet de Lemos, 2012.

FEITOSA, A. **Organização da informação na Web**: das tags à web semântica. Brasília: Thesaurus, 2006.

FERRO, V. **A indexação e o usuário**: análise de expressões de busca do direito penal no portal LEXML. 2014. 124f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

FUJITA, M. S. L. A política de indexação para representação e recuperação da informação. *In*: LEIVA, I. G.; FUJITA, M. S. L. (ed.). **Política de indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. p. 17-28.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **A biblioteca pública**: administração, organização, serviços. Rio de Janeiro: Departamento Nacional do Livro, 1995.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIBSON, W. **Neuromancer**. 5. ed. São Paulo: Aleph, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDER, S. A.; HUBERMAN, B. A. Usage patterns of collaborative tagging systems. **Journal of Information Science**, [S.l.], v. 32, n. 2, p. 198-208, abr. 2006. Disponível em: <http://jis.sagepub.com/cgi/content/abstract/32/2/198>. Acesso em: 05 jun. 2019.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado e Cultura. **Biblioteca Nacional de Brasília**, 2019. Consulta online. Disponível em: <http://www.bnb.df.gov.br/sophia/index.html>. Acesso em: 21 maio 2019.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado e Cultura. **Biblioteca Nacional de Brasília**, 2019. História da BNB. Disponível em: <http://www.bnb.df.gov.br/index.php/historia-da-bnb>. Acesso em: 21 maio 2019.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas. **Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas - Governo da Bahia**, 2019. Apresentação: Biblioteca Central do Estado da Bahia. Disponível em: <http://www.bibliotecas.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=21>. Acesso em: 19 maio 2019.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas. **Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas - Governo da Bahia**, 2019. Acesse o acervo. Disponível em: <http://acervo.fpc.ba.gov.br/pergamum/biblioteca/index.php>. Acesso em: 19 maio 2019.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Biblioteca de São Paulo. **Biblioteca de São Paulo**, 2019. A BSP. Disponível em: <https://bsp.org.br/a-bsp/>. Acesso em: 20 maio 2019.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Biblioteca de São Paulo. **Biblioteca de São Paulo**, 2019. Catálogo. Disponível em: [https://bsp.org.br/catalogo\\_bn/](https://bsp.org.br/catalogo_bn/). Acesso em: 20 maio 2019.

GOVERNO DO PARÁ. Fundação Cultural do Estado do Pará. **Fundação Cultural do Estado do Pará**, 2019. Biblioteca Arthur Vianna: a biblioteca. Disponível em: <http://www.fcp.pa.gov.br/espacos-culturais/sede/biblioteca-arthur-vianna#a-biblioteca>. Acesso em: 20 maio 2019.

GOVERNO DO PARÁ. Fundação Cultural do Estado do Pará. **Fundação Cultural do Estado do Pará**, 2019. Biblioteca Arthur Vianna: consulta do acervo da biblioteca. Disponível em: <http://www.fcp.pa.gov.br/consulta-do-acervo/acervo-bibliografico/consulta-do-acervo-da-biblioteca>. Acesso em: 20 maio 2019.

GOVERNO DO PARANÁ. Secretaria da Cultura. **Biblioteca Pública do Paraná**, 2019. Apresentação. Disponível em: <http://www.bpp.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=2>. Acesso em: 20 maio 2019.

GOVERNO DO PARANÁ. Secretaria da Cultura. **Biblioteca Pública do Paraná**, 2019. Acervo. Disponível em: <http://www.pergamum.bpp.pr.gov.br/biblioteca/index.php>. Acesso em: 20 maio 2019.

GROGAN, Denis. **A Prática do Serviço de Referência**. Brasília: Brique de Lemos, 2001.

HUXLEY, A. **Admirável Mundo Novo**. São Paulo: Globo, 2009.

KREBS, L. M.; LAIPELT, R. C. F.; ROSA, S. S. O uso da folksonomia na atualização de vocabulários controlados da área da Pediatria. **PRISMA.COM**, Porto, n. 36, p. 59-77, 2018.

LAIPELT, R. C. F. A análise de logs como estratégia para a realização da garantia do usuário. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 150-170, set/dez. 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/59806>. Acesso em: 20 maio 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. Brasília: Brique de Lemos, 2004.

LE GUIN, U. K. **A mão esquerda da escuridão**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2014.

LEIVA, I. G. Aspectos conceituais da Indexação. *In*: LEIVA, I. G.; FUJUITA, M. S. L. (ed.). **Política de indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. p. 31-105.

LIBRARY THING. **Library Thing**, 2019. About LibraryThing. Disponível em: <http://www.librarything.com/about>. Acesso em: 30 maio 2019.

LIBRARY THING. **Library Thing**, 2019. Frankenstein by Mary Shelley. Disponível em: <http://www.librarything.com/work/8294>. Acesso em: 15 abr. 2019.

LIBRARY THING. **Library Thing**, 2019. I, Robot by Isaac Asimov. Disponível em: <http://www.librarything.com/work/5196084>. Acesso em: 15 abr. 2019.

LIBRARY THING. **Library Thing**, 2019. Neuromancer by William Gibson. Disponível em: <http://www.librarything.com/work/609>. Acesso em: 15 abr. 2019.

LIBRARY THING. **Library Thing**, 2019. The Hitchhiker's Guide to the Galaxy by Douglas Adams. Disponível em: <http://www.librarything.com/work/2492277>. Acesso em: 15 abr. 2019.

LIBRARY THING. **Library Thing**, 2019. The Hunger Games by Suzanne Collins. Disponível em: <http://www.librarything.com/work/4979986>. Acesso em: 15 abr. 2019.

LIBRARY THING. **Library Thing**, 2019. Zeitgeist overview. Disponível em: <http://www.librarything.com/zeitgeist>. Acesso em: 30 maio 2019.

MANIFESTO DA IFLA/UNESCO SOBRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2019.

ORWELL, G. **1984**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ROBERTS, A. **A verdadeira história da ficção científica**: do preconceito a conquista das massas. São Paulo: Seoman, 2018.

RUBI, M. P. Política de indexação. *In*: LEIVA, I. G.; FUJUITA, M. S. L. (ed.). **Política de indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012a. p. 107-120.

RUBI, M. P. Proposta para implantação de política de indexação em bibliotecas. *In*: LEIVA, I. G.; FUJUITA, M. S. L. (ed.). **Política de indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012b. p. 171-183.

SANTOS, H. P. Etiquetagem e folksonomia: o usuário e sua motivação para organizar e compartilhar informação na Web 2.0. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s.l.], v. 18, n. 2, p. 91-104, jun. 2013.

SEN S. et al. tagging, communities, vocabulary, evolution. **CSCW '06**: Proceedings of the 2006 20th anniversary conference on Computer supported cooperative work. ACM, nov. 2006. p. 181-190.

SHELLEY, M. **Frankenstein**. Porto Alegre: L&PM, 2017.

**APÊNDICE A – Tags utilizadas com abreviaturas**

<b>Tag</b>	<b>Significado</b>
AI	artificial intelligence
sf	science fiction
sff	science fiction
YA	young adult



## APÊNDICE B – Tradução dos termos utilizados nas tags

(continua)

<b>Termo em inglês</b>	<b>Tradução para o português</b>
1001	1001
2012	2012
1001 books	1001 livros
19th century	século 19
20th century	século 20
action	ação
adventure	aventura
aliens	alienígenas
American	americano
American literature	literatura americana
anthology	antologia
artificial intelligence	inteligência artificial
audiobook	audiolivro
British	britânico
British literature	literatura britânica
Classic	clássico
classic fiction	ficção clássica
classic literature	literatura clássica
classics	clássicos
collection	coleção
comedy	comédia
competition	competição
computers	computadores
cyberpunk	cyberpunk
cyberspace	ciberespaço
death	morte
dystopia	distopia
dystopian	distópico
ebook	livro digital
English	inglês
English literature	literatura inglesa
fantasy	fantasia
favorites	favoritos
fiction	ficção
friendship	amizade
funny	engraçado
future	futuro
futuristic	futurístico
gothic	gótico
Hitchhiker's Guide	guia do mochileiro
Hitchhiker's Guide to the Galaxy	guia do mochileiro das galáxias

(conclusão)

horror	horror
Hugo Award	prêmio Hugo
hugo winner	vencedor do Hugo
humor	humor
Hunger Games	Jogos Vorazes
literature	literatura
love	amor
monster	monstro
monsters	monstros
Nebula Award	prêmio Nebula
novel	novela
own	próprio
paperback	brochura
post-apocalyptic	pós-apocalíptico
read	lido
reality TV	realidade na TV
robotics	robótica
robots	robôs
romance	romance
romanticism	romancismo
satire	sátira
science	ciência
science fiction	ficção científica
science fiction/fantasy	ficção científica/fantasia
series	séries
short stories	histórias curtas
space	espaço
space travel	viagem espacial
speculative fiction	ficção especulativa
sprawl trilogy	trilogia do sprawl
survival	sobrevivência
technology	tecnologia
teen	adolescente
to-read	para ler
unread	lido
virtual reality	realidade virtual
young adult	jovem adulto
young adult fiction	ficção para jovens adultos